



Ano Internacional
das Cooperativas



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

paraná cooperativo

Ano 20 | Nº 233 | Jul.2025



Sistema **Ocepar**
FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somoscoop»



SEMANA DE



COMPETI TIVIDADE



A Comunicação no centro do cooperativismo em 2025

Comunicadores de todo o Brasil discutem
estratégias para dar mais visibilidade ao movimento



ENTREVISTA

GLENDIA KOZLOWSKI

Apresentadora do SomosCoop
na Estrada e embaixadora
do Ano Internacional das
Cooperativas - **Pág. 6**



INFRAESTRUTURA

MP do setor elétrico
preocupa setor
produtivo - **Pág. 22**



INOVAÇÃO

Prêmio Queijos do
Paraná: cooperativas
em destaque - **Pág. 28**



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

75
anos

Uma história feita por pessoas,

**com trabalho e um
futuro próspero.**

Há mais de sete décadas, a Cooperativa Bom Jesus constrói uma trajetória sólida, pautada na união, no trabalho e no desenvolvimento de seus associados e das comunidades onde está presente. Nos últimos anos, a cooperativa seguiu crescendo, investindo, inovando e fortalecendo cada vez mais seu compromisso com os cooperados.

Que venham mais conquistas e histórias de sucesso!



**Ano Internacional
das Cooperativas**

Cooperativas constroem
um mundo melhor.

somoscoop

A hora e a vez da Comunicação

O tradicional evento realizado anualmente pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a Semana da Competitividade, reuniu um público inédito em 2025: durante três dias do mês de junho, Brasília recebeu cerca de 800 comunicadores de todo o país, tanto de cooperativas quanto de organizações estaduais.

A decisão da OCB em reunir comunicadores neste ano foi estratégica: nós sabemos o poder transformador das cooperativas, com faturamento de cerca de R\$ 700 bilhões em 2023 e geração de mais de 550 mil empregos, de acordo com o Anuário Coop 2024.

Só no Paraná, o faturamento do setor chegou a R\$ 205,7 bilhões, em 2024, com R\$ 6,8 bilhões em investimentos no mesmo período, levando desenvolvimento e geração de emprego e renda para diversos municípios que, muitas vezes, se mantêm atrativos por conta da atuação das cooperativas.

Mas o quanto a comunidade está ciente deste progresso que representamos? Para ganharmos mais mercados e, sobretudo, mais peso nas decisões políticas e econômicas do país, precisamos furar nossa bolha e mostrar para o mundo todo o potencial que o cooperativismo brasileiro tem.

O momento é oportuno: estamos falando em dar voz às cooperativas no Ano Internacional das Cooperativas, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) e também no ano em que o mundo todo volta sua atenção ao Brasil, por conta da realização da Conferência das Partes da ONU, a COP30, que neste ano será realizada em Belém (PA).

Além disso, estamos vivendo um momento único, apontado por muitos especialistas como uma virada sem precedentes na história, com a entrada da Inteligência Artificial em nossas vidas. Mais do que nunca, comunicar sem perder o espírito de colaboração e as conexões – que são marcas do cooperativismo – deverá ser antídoto para o isolamento que as tecnologias provocam.

Vamos deixar o mundo conhecer nosso valor. Eu convido a todos a olharem com atenção para a forma como estamos nos comunicando. Seus vizinhos sabem o que é cooperativismo? Sua região sabe a importância de sua cooperativa para o Brasil? Vamos compartilhar o orgulho de integrar esse movimento que consegue ser, ao mesmo tempo, colaboração e competitividade, tradição e tendência em todo o Paraná!

Desejo a todos uma excelente leitura! ➤

Para ganharmos mais mercados e mais peso nas decisões políticas e econômicas do país, precisamos furar nossa bolha e mostrar para o mundo todo o potencial que o cooperativismo brasileiro tem



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

06

ENTREVISTA

Jornalista, apresentadora do SomosCoop na Estrada e embaixadora do Ano Internacional das Cooperativas, **Glenda Kozlowski**

Foto: Divulgação/OCB



10

ESPECIAL

Comunicação como principal estratégia do coop



Fotos: Sistema OCB

28

INOVAÇÃO

Cooperativas são destaque no Prêmio Queijos do Paraná



Foto: Divulgação

30

PREVENÇÃO

38

COOPERATIVISMO

42

CONEXÃO FRENCOP

44

DESTAQUE

46

EM DIA

48

GENTE DO COOP

49

MEMÓRIA

50

ENTRE ASPAS

34

EDUCAÇÃO

Novas oportunidades para as cooperativas com formação em ESG



Foto: Shutterstock

MP do setor elétrico preocupa cooperativas



Foto: iStock



Fotos: Divulgação

Cerca de 400 mulheres se reúnem para discutir participação no cooperativismo

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Claudemir Cavalini Pereira de Carvalho, Fernando Tonus e Márcio Zwierewicz - **Suplentes:** Anderson Sabadin, José Carlos Bizetto e Wemilda Marta Fregonese Feltrin - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Paula Gabrieli Benedito e Aguiel Marcondes Wacławowsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** José Ronkoski

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Higino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE - REVISTA PARANÁ COOPERATIVO

Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar - Editor Responsável: Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Lucia Massae Suzukawa, Elvira Fantin, Iara Maggioni Martins Bana, Denise Morini e Gisele Barão - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaina Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, José Ronkoski, Flávio Turra, Leandro Macioski, João Gogola e Samuel Zanella Milléo Filho - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - Telefone: (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com **Glenda Kozlowski**, jornalista, ex-atleta olímpica, apresentadora do SomosCoop na Estrada e embaixadora do Ano Internacional das Cooperativas



Quem trabalha com cooperativismo tem propósito

POR GISELE BARÃO E SAMUEL MILLÉO FILHO
FOTOS DIVULGAÇÃO/OCB

Durante a Semana de Competitividade, promovida pelo Sistema OCB, de 9 a 11 de junho, em Brasília, a embaixadora do Ano Internacional das Cooperativas e apresentadora Glenda Kozlowski anunciou a 4ª temporada da série SomosCoop na Estrada. A nova etapa conta histórias do cooperativismo em sete estados do Norte e Nordeste do Brasil, valorizando a diversidade e o impacto social do modelo.

Com linguagem leve e roteiros que priorizam as pessoas, esta temporada mostrará, por exemplo, o trabalho de apicultores do Piauí que fazem do mel sua resistência no semiárido; dentistas do Ceará que transformam sorrisos e cuidam da autoestima das

crianças; mulheres do Tocantins que ocupam espaços de liderança no agro; e extrativistas do Acre que conectam a floresta ao mercado global com castanha e borracha.

Nesta entrevista, Glenda conta sobre os aprendizados que a série trouxe para sua carreira e o poder da comunicação para divulgar os ideais cooperativistas.

Ao longo dos três anos de SomosCoop na Estrada, você passou por dezenas de cooperativas em diversas cidades do país. Quais foram os momentos e histórias que mais te surpreenderam e marcaram nesse projeto?

O SomosCoop na Estrada é um projeto ousado, que demanda muito trabalho. É cansativo para quem faz, mas, ao mesmo tempo, como eu notei passando pelas cooperativas – e já foram 40 cooperativas em 23 estados –, tem uma coisa que me toca muito, que é: o cooperado não reclama. Ele é tão empolgado, ama tanto aquilo que faz, defende tanto aquele espaço, quer dividir o que ele cria, que não tem mau humor. As pessoas estão sempre rindo, se ajudando, contando as suas histórias.

E isso foi uma coisa que me tocou muito, porque a gente pegava o carro e andava, às vezes, quatro horas, com buraco, com chuva, com sol, e

A jornalista fala sobre as descobertas, as emoções e o aprendizado na vivência com as cooperativas e seus cooperados

que eu vi de perto, é de mulheres que estavam na fazenda e não produziam, eram ignoradas naquela área. E, de repente, elas ganharam protagonismo porque pegaram um pedaço de terra e começaram a plantar café. Viraram produtoras de café especial e são premiadas. Elas precisam dessa voz e precisam crescer para que, de fato, nós tenhamos as mulheres, não só como cooperadas, mas com a caneta na mão.

Algumas vezes eu pegava a estrada completamente emocionada por tudo que tinha escutado e falava: “As pessoas precisam conhecer essa força. Essa força de um Brasil que produz, que dá certo, que é unido, quer construir, quer cuidar do meio ambiente, porque sabe a importância disso para a comunidade”. Isso eu levo para minha vida e ensino esses conceitos para os meus filhos, que são óbvios, mas que a gente não vê mais por aí. Nós, jornalistas, temos um papel fundamental de levar essas histórias à frente.

Essa experiência com o cooperativismo te ajudou a se comunicar de uma forma diferente?

O cooperativismo me ajudou com tantas coisas. Porque ele é potente na humildade. Onde você passa, as pessoas são muito humildes. E eu não estou falando financeiramente, estou falando de abraço, de olho no olho. Eu chegava nos lugares e abraçava as pessoas. E quando você vai para o agro, por exemplo, é aquele cumprimento de mão é forte, né? [As pessoas falavam] “Que legal que você tá aqui!”. E tem café, tem bolinho. Você pode ser quem você é. Não tem protocolos, não tem pose. No começo eu era chata com a roupa, chata com ca-

belo, chata com a maquiagem. Eu falava: “No vídeo você tem que ter uma postura, uma linguagem”. E, ao longo das nossas gravações, fui percebendo que aquilo não significava absolutamente nada. A gente está no meio do nada, sabe? As pessoas são normais. É uma calça jeans e uma camiseta, porque esse é o nosso dia a dia, essa é a nossa vida.

Então, a força do cooperativismo está, entre outras coisas que eu fui aprendendo, em ser quem você é. Essa simplicidade foi me transformando. Eu sempre me considerei uma pessoa muito simples, sem frescura, e, por causa do esporte, sou muito extrovertida, mas aprendi a ser mais verdadeira, mais à vontade.

As cooperativas do ramo agro são muito fortes, pelo menos na região Sul. E uma das preocupações do agricultor é com o meio ambiente. Porque se ele não preservar, não vai ter o que colher. A COP30 será rea-



As pessoas precisam conhecer essa força de um Brasil que produz, que dá certo, que é unido, quer construir, quer cuidar do meio ambiente porque sabe a importância disso para a comunidade

quando chegávamos no lugar, éramos recebidos com tanto amor, que aquilo me emocionava.

Eu não conhecia nada sobre cooperativismo. Quando chegou o primeiro contato, e me perguntaram “Glenda, você quer fazer isso? Quer ir às cooperativas?”, eu pensava: “Mas o que é uma cooperativa?”. E quando eu comecei a conhecer, eu vi a força. Por onde a cooperativa passa, ela transforma para melhor.

Se eu for falar de cada cooperativa, de cada história que escutei, acho que vou até me emocionar, porque foram tantas histórias legais. Você vê o poder da mulher. O Póde Mulher (da Cafesul, no Espírito Santo), que foi o

lizada no Brasil em novembro, mas a gente ainda vê esse ruído de comunicação, e às vezes o agricultor passa a imagem de que não preservava. Pelo que você viu nessa jornada em 23 estados, como pode ser feita a comunicação para reverter essa ideia negativa?

Antes de mais nada, eu acredito que a melhor forma de fazer essa comunicação é o que o SomosCoop na Estrada vem fazendo. Mostrar, escutar as pessoas, revelar o que de fato está acontecendo. Porque o SomosCoop na Estrada tem um papel jornalístico também.

Quando olhamos para o Sul, por exemplo, para o Paraná, a gente andava quilômetros pelo estado e via plantação de um lado, plantação de outro. A gente sabe dos temas que nós debatemos no nosso país. Só que quando você conhece de perto, vai vendo que o que acontece no Sul é importante. É importante plantar, a gente precisa de alimento. Tem que entender que o agro é uma força enorme no nosso país. Financeiramente, a força do agro é gigante. É um dos poucos países, inclusive, que planta com tanta qualidade.

Você vai em Petrolina (PE), por exemplo. Em nenhum lugar do mundo você consegue tirar duas safras de uva, duas e meia, às vezes. Em Petrolina, isso é possível. Você tem que mostrar a força disso. Petrolina virou um enorme polo, começou a fazer vinho.

Há uma dificuldade do brasileiro em ver a parte positiva das coisas. Será que é só coisa negativa nessa história do agro? O desmatamento é sempre negativo, só que não estamos aqui falando de desmatamento, estamos falando de produção, de riqueza. Isso é uma riqueza que tem de Norte a Sul do país. Eu fiquei impressionada em Tomé-Açu (PA). Eu nunca tinha

“

A força do agro é gigante. É um dos poucos países, inclusive, que planta com tanta qualidade.

ouvido falar em agrofloresta. Olha que riqueza isso, onde mais tem isso no mundo? Está aqui, é nosso. Por que a gente não pode valorizar também?

Então, acho que o papel do cooperativismo é justamente valorizar as nossas forças. Não à toa, o mundo está de olho no que a gente tem. É preciso saber explorar da melhor forma possível, porque é preciso cuidar do meio ambiente, ser responsável pela nossa terra, e aprender a valorizar as nossas riquezas. Porque elas são feitas por gente, gente que nasceu naquela terra, conhece aquela terra, e eu acho que a grande maioria quer cuidar da terra, porque é o sustento deles. O que eu vejo no movimento do cooperativismo é o cuidado, a manutenção e não a destruição. Isso eu vi de perto.

Apesar dos benefícios, há cooperados que ainda não vivenciam a cultura na prática. Como fazer para que essas pessoas abracem a cooperativa em que estão inseridas como algo que também pertence a elas?

Para entender o movimento do cooperativismo, tem que ter esse sentimento dentro de você. Tem que entender o que é empatia, o que é generosidade. Eu fui atleta, trabalho com esporte, então a competição para mim está muito presente, a ideia de que eu tenho que competir, ganhar de você. Só que o esporte, ao mesmo tempo, ensina que não é ganhar do outro, é ganhar de mim mesma, ser melhor por mim mesma.

Eu faço muita analogia do cooperativismo com o esporte. Eles se cruzam em vários momentos. A melhor forma de convencer de que aquilo vale a pena é o dia a dia. É a insistência, o exemplo. Porque um dia ele vai precisar da mão do outro. E aí ele vai entender. Quanto mais você fizer o seu trabalho do jeito que acredita, com ajuda daqueles que já entenderam a força do cooperativismo, é mais fácil conseguir convencer um número maior de pessoas.

Mesmo com iniciativas como o SomosCoop na Estrada, ainda existe dificuldade em pautar a imprensa em relação ao cooperativismo. Você percebe um aumento do interesse de profissionais da Comunicação neste tema?

O problema não é o cooperativismo, o problema é outro. É o interesse da mídia sobre os assuntos que permeiam a nossa sociedade. Por isso eu acho que a melhor forma ainda é contar histórias humanas, contar histórias de transformação. É o que atrai, e eu falo isso como jornalista. A gente sempre foi em busca dessas histórias para contar, para virar referência, tocar as pessoas que estão em casa.

E o cooperativismo tem tantas histórias boas. Por exemplo, na Bahia, em Barreiras, tem uma cooperativa educacional. Eu fiquei extremamente emocionada ali porque todo mundo toma conta da escola. As crianças limpam, fazem horta, os pais dão aula. Antigamente as pessoas saíam das

suas casas para estudar em outra cidade, porque não tinha escola. E uma cooperativa está mudando aquele lugar, com ensino de alto padrão, as crianças saem dali e vão para as melhores faculdades do Brasil. Olha que pauta linda.

Isso pode virar uma pauta local que alguém vai ver e, de repente, pode virar uma pauta nacional. As histórias estão aí, a gente tem que farejar. E usar a criatividade, as redes sociais, para levar a mensagem.

Pela primeira vez, a Semana de Competitividade foi dedicada a profissionais da Comunicação. Para além da importância de mostrar histórias, como você avalia a importância da conexão, da integração entre os comunicadores das cooperativas?

Desde o meu primeiro ano de SomosCoop na Estrada para o terceiro ano, eu já vi um cenário completamente diferente. Vi pessoas mais interessadas, mais dedicadas a entender o que é o cooperativismo. Até amigos meus, quando, lá no início, eu falei que ia fazer um trabalho com cooperativas, diziam: "Cooperativas, Glenda? O que é cooperativa?". Diminuindo, sabe? E eu falava: "Você não está entendendo a força disso". Anos depois, já é outra percepção.

Quando a gente fala de comunicação, cada um tem um jeito de comunicar, só que você pode agregar muito na troca. Porque o que todo mundo aqui quer é uma coisa só: comunicar

“

Fui aprendendo que a força do cooperativismo está, entre outras coisas, em ser quem você é

melhor e para mais pessoas o que é o cooperativismo.

Então, esse evento é fundamental. Porque onde você tem dúvida, um colega pode ajudar. E quanto mais troca existir entre a comunicação das cooperativas, mais forte essa comunicação vai ficar. O mais importante aqui, além de escutar as palestras, de se reciclar, é essa conversa. Eu acho que essa é a força desse evento. Porque não adianta você trabalhar sozinho. Tem que multiplicar essas vozes e vocês são os multiplicadores dessas vozes.

Como as vivências como atleta, jornalista e apresentadora ajudaram a te construir como profissional? Como essa bagagem contribuiu para a sua comunicação dentro do cooperativismo?

A minha vida sempre foi assim. Eu tenho que estar muito apaixonada. Acredito muito nas coisas que faço, acredito muito no poder do esporte. O poder transformador, o poder da formação do cidadão, o poder da oportu-

nidade. Assim como as cooperativas, o esporte chega aonde o estado não está.

Nós temos propósito na vida. Quem trabalha com cooperativismo já tem propósito. E o esporte também tem propósito. Então, a minha vida inteira foi trabalhando em cima disso. Eu sempre quis contar histórias e sempre quis escutar histórias. Quando comecei a pegar onda, éramos pouquíssimas mulheres. Depois, na redação esportiva, éramos eu e mais quatro. Imagina as piadas que a gente escutava. Mas era a forma que eu tinha para trabalhar. Eu gostava do negócio do esporte.

E assim foi com a cooperativa também. Eu fui para o cooperativismo e me apaixonei mais ainda, porque eu sou movida a paixão. Quando aquilo não me emociona mais, eu não quero mais. A gente brigava, eu reclamava, dizia que não ia pegar estrada, que estava cansada. Mas quando eu chegava no lugar, desembarcava, eu gostava. Filmava a estrada, pedia para encostar o carro para ver o pôr do sol, sentia gratidão por estar ali. Porque você se apaixona. Eu estou falando isso porque eu acho que o nosso trabalho, às vezes, é burocrático. Mas, se você não estiver entregue, com a sua paixão, com a sua verdade, você não vai extrair o que tem que extrair. ➡

“

Por onde a cooperativa passa, ela transforma para melhor





Comunicar para Transformar

Semana de Competitividade 2025 reuniu mais de 800 participantes em Brasília e marca nova fase da comunicação cooperativista no Brasil

Como o cooperativismo pode ser mais competitivo em um mercado disputado por tantas marcas? O que faria um consumidor optar por um produto ou serviço de cooperativa, em relação a diversas outras opções? Como dar mais voz ao cooperativismo em decisões sociais e econômicas do país? Para o Sistema OCB, muitas das respostas estão ligadas à atuação consistente e eficiente das áreas de comunicação e, para compartilhar sua visão sobre a relevância do setor, decidiu colocá-la no centro da estratégia do cooperativismo nacional, com a Semana da Competitividade 2025 - Comunicação que Fortalece e Multiplica. Realizado em Brasília, entre os dias 9 e 11 de junho, o evento é reconhecido historicamente como um momento de destacar e estimular temas relevantes para o cooperativismo. Nesta edição, o evento reuniu mais de 800 comunicadores de todo o país em palestras, painéis e laboratórios com especialistas do mercado da comunicação, e marcou o início de um novo ciclo, com um apelo direto à essência do cooperativismo:

comunicar para emocionar, engajar e transformar.

Segundo o jornalista e coordenador de Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho, reunir profissionais de cooperativas paranaenses, num evento em Brasília era um antigo sonho. "Durante os 17 anos em que participei como representante da região Sul nos Grupos Técnicos e mais recentemente no Conselho de Comunicação do Sistema OCB, defendi que deveríamos realizar um evento nacional, dando oportunidade para que as cooperativas pudessem participar, isso finalmente aconteceu e com sucesso!". Anualmente, o Sistema OCB reúne apenas os representantes das organizações estaduais em encontros de comunicação.

Na opinião do superintendente da Fecoopar, Nelson Costa, que também acompanhou os três dias da progra-

mação, "foi um evento muito importante porque apresentou as inovações na comunicação – como inteligência artificial, por exemplo – e como utilizá-las para aproximar as cooperativas de seus públicos. Penso que foi fundamental para levar novos conhecimentos a cooperativas de todos os portes presentes em grandes centros, mas também em pequenos municípios, onde são a principal referência".

Os aprendizados foram organizados em quatro trilhas – Branding, Comunicação Institucional, Marketing, e Planejamento e Dados – para que cada participante pudesse organizar sua programação, conforme os temas de interesse para o trabalho que

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes, destacou a relevância da comunicação neste momento do cooperativismo nacional



Foto: Sistema OCB

desenvolve junto à sua cooperativa.

O evento foi aberto pelo presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, que afirmou que as cooperativas brasileiras têm muito a mostrar e a ensinar, sobretudo neste Ano Internacional das Cooperativas, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU). Ele destacou também a visibilidade do Brasil no cenário internacional, por conta da realização da Conferência das Partes, a COP30, que será realizada em Belém, em novembro. “Estamos diante de uma oportunidade de única. O mundo busca alternativas para os problemas ambientais, sociais e econômicos – e o cooperativismo tem essas respostas. Mas essas soluções precisam ser conhecidas. Vamos mostrar para a sociedade nossa capacidade de transformação, de dar conta de coisas que o mundo não consegue fazer. Precisamos que cada um junte sua energia e nos ajude a construir esse movimento”, pediu.

Em tom inspiracional, o líder compartilhou com a plateia sua percepção sobre o atual papel da comunicação nesta fase do cooperativismo nacional: “A comunicação não é um acessório. Ela é o motor da transformação que queremos. Chegou a hora de mostrar ao Brasil e ao mundo que as cooperativas constroem, de fato, um mundo melhor.”

A afirmação de Márcio Lopes de Freitas foi reforçada com o estudo apresentado pela gerente-geral da OCB, Fabíola Nader Motta, que lembrou o início do movimento Somos Coop, lançado em 2017. Ela destacou que muita coisa mudou nos últimos oito anos, mas ainda há muito a ser feito pelo reconhecimento do cooperativismo. “Em 2018, 56% dos brasileiros não sabiam citar o nome de nenhuma cooperativa. Em 2023, esse



^ O Paraná foi representado por 60 profissionais de Comunicação e Marketing, sendo 55 de cooperativas e cinco do Sistema Ocepar

“
A comunicação não é um acessório. Ela é o motor da transformação que queremos

Márcio Lopes de Freitas

índice caiu para 23%”, frisou, lembrando a evolução do movimento ao longo dos anos, com campanhas de grande repercussão. Em sua apresentação, Fabíola apresentou a nova fase do Somos Coop, que prevê a ativação do carimbo com o objetivo de incentivar escolhas de consumo que fortaleçam o setor. “A percepção do público já mudou. Hoje, 63% dos brasileiros afirmam que o fato de um produto ou serviço ser de uma cooperativa influencia positivamente sua decisão de compra. Agora, precisamos garantir que eles saibam onde e como escolher o coop”, afirmou Fabíola, ao apresentar dados de evolução da marca.

O novo momento do Somos Coop se articula com uma série de ações programadas ao longo do ano: lançamentos de livros, documentários, exposições e a pre-

sença ativa na COP30. A agenda proposta visa consolidar o cooperativismo como uma força transformadora, reconhecida dentro e fora do país.

Para garantir que essa mensagem chegue a todos os cantos do Brasil, o Sistema OCB colocou à disposição das cooperativas uma plataforma completa com materiais, guias e peças de comunicação, por meio da Central da Marca. O objetivo é facilitar a adesão à campanha “Escolha o Coop”, prevista para 2026.

A abertura da Semana de Competitividade 2025 deixou clara a mensagem que deve nortear as ações do movimento Somos Coop nos próximos meses: em um mundo em busca de novos caminhos para crescer com equilíbrio, o cooperativismo se apresenta como uma solução viável e eficaz. Mas, para ser escolhido, precisa ser conhecido e, para isso, é fundamental comunicar com coragem, propósito e estratégia.

Mais do que nunca, o futuro do cooperativismo passa pela capacidade de dialogar com a sociedade de forma autêntica e transformadora. A comunicação, agora, é a ponte entre o que o movimento já é e tudo o que ainda pode ser.



Posicionar-se é oportunidade

Foto: Sistema OCB

Diversos profissionais e estudiosos da comunicação citaram a disputa pela atenção como o grande desafio em comunicar mensagens. São inúmeros os veículos, plataformas e mídias sociais competindo para chegar a diversos públicos e nichos.

O excesso de informações faz com que o consumidor fique confuso, estafado e, muitas vezes, desorientado na busca por informações.

É por isso que quando há oportunidade em se posicionar, é preciso aproveitar. Se há convite para uma entrevista em um veículo convencional de comunicação ou para participação em um podcast ou em vídeos para redes sociais – e a oportunidade for vantajosa – a resposta deve ser sim. Esse é o entendimento do jornalista e apresentador da CNN Brasil, Márcio Gomes. Ele compartilhou sua experiência profissional na trilha “Media Training: lideranças preparadas defendem marcas poderosas”. O jornalista apresentou histórias de líderes e especialistas



^ Márcio Gomes ressaltou a importância do bom relacionamento entre a comunicação das cooperativas e as redações de jornais

“É importante falar de forma simples, para que todos entendam

Márcio Gomes

que souberam posicionar e alavancar suas marcas, mesmo em momentos sensíveis.

Um dos exemplos foi a entrevista do CEO da companhia aérea Spirits Airlines à emissora norte americana CBS, em 2013. Naquele ano, a empresa havia ficado em último lugar em um ranking de avaliação de companhias aéreas. O executivo Ben Baldanza foi presencialmente ao estúdio para responder às perguntas dos jornalistas,



“Participar da Semana da Competividade reforçou a importância da comunicação como pilar estratégico para o fortalecimento da competitividade das cooperativas. A troca de experiência, os debates e todo o contexto mostraram que comunicar com propósito, clareza e consistência é essencial para a gente fortalecer e construir marcas fortes.

Elis D' Alessandro

Gerente de Comunicação da Frimesa



“É um evento extraordinário em todos os seus elementos. As pautas são muito bem encaixadas não só no contexto das cooperativas, mas de qualquer mercado. Além disso, há a conexão com amigos do cooperativismo e isso engrandece o nosso trabalho e nos possibilita novos ares, novos pensamentos. A gente sai com insights aqui que quer logo colocar em prática.

Fabricio Modafaris de Araujo

Gerente de Comunicação, Marketing e Eventos do Sicoob

ao vivo. Apesar do momento delicado para a empresa, ele conseguiu aproveitar a oportunidade para reforçar mensagens-chave importantes para a marca, com respostas transparentes e diretas para as pautas indesejadas, sem descredibilizar o levantamento.

Com essa demonstração, Márcio Gomes reforçou a importância da preparação do porta-voz da empresa, com media training e mensagens-chave bem definidas, para os momentos de vulnerabilidade.

O apresentador ainda destacou a necessidade de as áreas de comunicação das cooperativas entenderem quem é o jornalista com quem irão interagir: “cada vez mais jovem, em redações cada vez mais enxutas. É cada vez menor a presença do especialista e isso aumenta a responsabilidade do entrevistado, que precisa ajudar o repórter na construção da matéria. É importante falar de forma simples para que todos entendam, sem termos técnicos, e sem infantilizar o discurso ou menosprezar com quem se está falando. No fundo, o que importa não é o que eu falo, mas como o outro está recebendo minha mensagem”, avaliou.

O tema também foi abordado pela consultora em Comunicação Estratégica e Relações Institucionais e Governamentais, Fernanda Lamba-

Foto: Iara Maggioni/Comunicação Sistema Ocepar

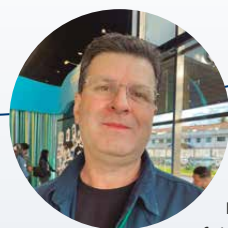


No laboratório de media training, os participantes simularam entrevistas, para vivenciar uma experiência real do atendimento à imprensa

ch, durante o laboratório “Técnicas de media training: como apoiar a liderança da cooperativa”. Com ensinamentos práticos, a especialista demonstrou ferramentas para pensar um bom plano de comunicação. Lambach realizou exercícios práticos de entrevista para que os participantes compreendessem a dinâmica por trás do microfone.

Para ela, hoje a comunicação precisa estar alinhada com a alta gestão das empresas para contribuir no planejamento estratégico. “Comunicador é um consultor. Isso significa que a gente não está ali para aplaudir os nossos assessorados, os nossos líderes. A gente está ali para cooperar, para ajudar os líderes a serem

melhores porta-vozes, melhores comunicadores. Eu costumo dizer que a comunicação é o sistema nervoso da cooperativa, então, se a comunicação interna não vai bem, houve uma rusguinha, houve uma briga, ela reverbera na comunicação. Se há um problema com político, problema de comunicação, ele reverbera na comunicação da cooperativa; então, esse sistema nervoso nos obriga a sermos cada vez mais consultivos e não simplesmente tarefairos. A comunicação estratégica obtém resultado. Ela caminha junto com o planejamento da cooperativa”, pontou.



“Essa foi uma oportunidade excelente principalmente para gente ter uma dimensão maior do que é o agronegócio e o peso das cooperativas neste contexto. O que mais chamou minha atenção foi a questão da Inteligência Artificial e como está sendo trabalhada para reforçar essas mensagens de união, de trabalho, de democracia que o cooperativismo brasileiro tem de tão especial.

Jean Paterno

Coordenador de Assessoria de Imprensa da Coopavel



“Tivemos essa oportunidade de troca de experiências com cooperativas de todo o país, o que contribui muito para o nosso crescimento. Saímos do encontro com insights, com intercooperações, pensando também no planejamento para os próximos anos. Então, eventos como esse são muito bons para o setor para alinharmos o discurso, e nos comunicarmos melhor com toda a comunidade.

Paulo Ricardo Fergutti

Gerente de Comunicação e Marketing da cooperativa Tradição

Inteligência Artificial

A inteligência artificial (IA) foi tema de diversas palestras e painéis durante a Semana da Competitividade. O especialista no tema, Ricardo Cavallini, afirmou que o Work Trend Index Annual Report 2024, relatório produzido pela Microsoft e LinkedIn, apontou que 65% dos líderes preferem contratar quem tem experiência em IA. Autor de sete livros que abordam tecnologia e negócios, com mais de 20 anos escrevendo sobre inteligência artificial, pioneiro do movimento maker e um dos apresentadores do Batalha Makers, reality show sobre a cultura maker no Discovery Channel (Brasil e Latam), Cavallini destacou que estamos vivendo o tempo mais transformador de todos.

O palestrante alertou para urgência do uso de IA, se não quisermos ficar obsoletos. Tudo deverá ser revolucionado em uma velocidade nunca antes vista em processos de transformação da sociedade. No entanto, sugeriu atenção e cautela. “O desafio será utilizar a IA para aumentar a competitividade, mas sem ferir os valores cooperativistas. Enquanto temos no



Foto: Sistema OCB

Para Ricardo Cavallini, não houve na história um momento tão divisor de eras quanto este que estamos vivendo

cooperativismo o que há de mais moderno em gestão no mundo hoje, com colaboração e equidade, a inteligência artificial nos leva para um contexto de comandos e controle, com ‘faça isso’, ‘faça aquilo’. Será importante ter atenção para não permitir que a IA contagie o que há de melhor no cooperativismo, que é sua própria essência”, alertou.

O advogado diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro e colunista da Folha de S. Paulo, Ronaldo Lemos, fez um alerta semelhante, em sua palestra “IA na comunicação: revolucionando a forma como nos conectamos”. Lemos lem-

brou que a tecnologia tem nos afastado, aumentando a curva de solidão e que essa dinâmica tem tornado a experiência um dos movimentos mais importantes deste momento. Para ele, a natureza do cooperativismo, embasada nas trocas e na colaboração, também representa um alicerce importante de resistência, diante do cenário que se fecha, cada vez mais, em individualidades.

“Cooperativas são diferenciais porque unem pessoas em torno de um objetivo comum. É como se fossem uma vacina anti-isolamento. E tudo o que vai contra a corrente, acaba sendo alvo de ataque. Por isso, é fundamental a atenção de todos para proteger o cooperativismo, que vai passar a ser cada vez mais necessário.



“Foi um momento de conectar as nossas realidades como cooperativas. Eu me senti pertencente ainda mais a esse núcleo de comunicadores e marketeiros do cooperativismo. Temos dores parecidas, amores parecidos, e acredito que quando a gente se conecta dessa forma, com propósito, com conteúdo, a gente consegue sair com ações concretas. Espero que venham outros encontros!

Vânia Almeida

Gerente de Comunicação e Marketing da Cocamar



“A comunicação precisa estar em constante movimento, é um tema muito importante para os cooperados, para os funcionários e para a comunidade em geral. Todas as ferramentas que foram apresentadas para nós, desde novas tecnologias, formas de comunicação e cases de cooperativas são importantes e nós podemos levar um pouquinho de cada uma dessas experiências para nossas cooperativas.

Renan Tadeu Pereira

Jornalista na C. Vale

Crédito para produzir mais!

Da compra de *insumos* à *produção e comercialização* da safra, conte com a Sisprime.

FINANCIAMENTOS

PARA O AGRONEGÓCIO: **Crédito Rural, CPR-F, CDCA, CCE e Seguro Rural**



Isenção ou redução de IOF e taxas atrativas



Agilidade na liberação do crédito



Fortalece a sua cooperativa



Passível de retorno de parte dos juros pagos na distribuição das Sobras

Fale com um gerente Sisprime!

sisprimedobrasil.com.br

sisprime
cooperativa de crédito

A beleza como força natural

Em um cenário rapidamente dominado pela Inteligência Artificial, o designer Fred Gelli convidou os participantes da Semana da Competitividade a ousarem para conseguirem respostas surpreendentes e tocantes. Para ele, a melhor forma de conseguir surpreender será imaginando e intuindo, duas formas de manifestação genuinamente humanas, que a tecnologia está aniquilando.

Eleito pelo Fórum Econômico Mundial como um dos dez designers mais influentes do mundo, Gelli lembrou que a natureza é repleta de exemplos de espécies que competem por atenção e sobrevivência – e que também colaboram pelas mesmas necessidades – e defendeu que as marcas observem e se inspirem nessas referências. “O cooperativismo tem muito desses processos colaborativos e competitivos que encontramos na natureza. A cooperação é a essência de vocês e a competição é inevitável para quem está no mercado. Não há nada mais contemporâneo e atemporal do que essa combinação, que tem alma”, avaliou.

Foto: Sistema OCB



^ O designer Fred Gelli apresentou exemplos do conceito “bionic design”, que busca inspiração na natureza para criar

“

A natureza engaja por meio do desejo

Fred Gelli

Para garantir a competitividade, o designer defendeu a adoção de abordagens mais sensoriais e emocionais para o branding (elementos que constituem a construção de uma marca). “Na tentativa de ser sustentável, muitas soluções são superficiais sem serem atraentes. Para competir

por espaço, é preciso ter atratividade e funcionalidade sem perder a consistência com sua essência. É o que eu chamo de diferenciar o ‘ecochato’ do ‘ecossexy’. De novo, vejo na natureza a grande inspiração para essas soluções que atraem o olhar e a atenção. A natureza engaja por meio do desejo”, destacou.

Segundo Gelli, o design é a alma visível do produto e, por isso, precisa também ser prioridade. “Marcas precisam ter consistência porque, no fim da equação, são a combinação de promessas e entregas. Isso faz com que seja fundamental esse alinhamento entre o que somos e como queremos ser percebidos”, frisou.



“

Vimos aqui em Brasília, temas diferentes nas trilhas, mas com um propósito só: reconhecer esse pertencimento, a importância do cooperativismo para milhões de pessoas no Brasil e no mundo. E a comunicação é um pilar essencial para que isso aconteça. Esse é um evento que eu penso, acredito e defendo que tenha vindo para ficar a cada dois anos.

Ilivaldo Duarte

Assessor de Comunicação da Coamo



“

Me surpreendeu muito o nível das discussões, dos laboratórios e das palestras. Os conteúdos deram um entusiasmo para fazer coisas diferentes, que muitas vezes pareciam não ser adequadas para nosso modelo de negócio. Poder interagir com cooperativas de outras partes do Brasil foi muito agregador porque nós temos uma pluralidade, mas temos problemas e desafios em comum.

Liege Cintra Mazanek de Lima e Silva

Coordenadora da Gestão da Comunicação e Marketing na Unimed Paraná

uniodonto®



O nosso
sorriso
é **único.**



Cooperativas que cooperam **de** **verdade.**

- ✓ Cooperados que **decidem** os destinos de suas cooperativas!
- ✓ Resultados distribuídos através de **remuneração justa** dos serviços e sobras partilhadas!
- ✓ Parceiros **fiéis** e **satisfeitos**!

Com a **Uniodonto**, todas as **cooperativas do Paraná** reforçam a parceria em transformar o futuro de **forma justa**.



Assim é o **Sistema Uniodonto**:

-  **120 singulares** no Brasil;
-  **4 singulares no Paraná:** Curitiba, Londrina, Maringá e Ponta Grossa;
-  **Mais de 3.7 milhões** de beneficiários em todo o território nacional.

O que uma marca de tênis tem a ensinar para o cooperativismo?



“Para mim, a palestra do Márcio Callage, da Olympikus, foi um dos pontos altos. Eu fiquei refletindo sobre o quanto é difícil ter atenção das pessoas. A Olympikus soube criar comunidade. Fazendo link com o cooperativismo, é como se a gente tivesse com a faca e o queijo na mão, porque nós já temos essa comunidade, nós somos a comunidade do cooperativismo.

Sabrina Morello

Coordenadora de Comunicação da Frísia



“O evento ofereceu uma oportunidade única para nos conectarmos às principais tendências do mercado e pensarmos a comunicação das cooperativas de maneira eficiente e inovadora. Imperdível para quem busca crescimento e sucesso no cenário atual!

Mayara Quevedo Bonato

Supervisora de Comunicação e Marketing Cresol Pioneira

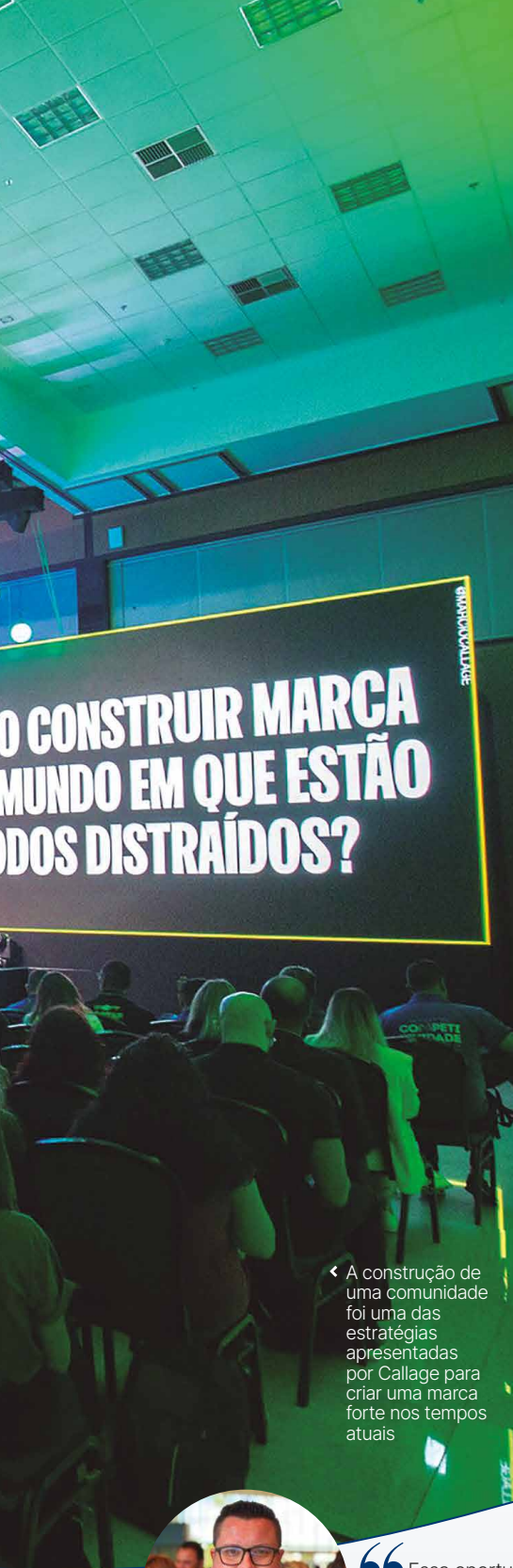


Foto: Sistema OCB

◀ A construção de uma comunidade foi uma das estratégias apresentadas por Callage para criar uma marca forte nos tempos atuais

O case de reestruturação da Olympikus apontou estratégias que levaram a marca 100% nacional a ser a favorita entre os atletas de corrida de todo o Brasil, desbancando a número um do ranking internacional. O diretor de Marketing da Vulcabras (proprietária da Olympikus), Márcio Callage, destacou a consistência e o propósito como principais alavancas para a marca. “Na era da aceleração, das fake news e da falta de confiança, o que se vê é crise de pânico e ansiedade. As pessoas precisam de consistência. E, por isso, o objetivo desse trabalho de reposicionamento foi construir reputação, que não é nada além de repetição, propósito e consistência”, destacou Callage.

Com o propósito de democratizar o acesso à alta tecnologia esportiva, o novo momento da Olympikus teve como um dos pontos de partida uma ação coletiva para a criação da nova coleção. Profissionais de diversas áreas foram convidados para participar da construção desse novo modelo – desde atletas profissionais e amadores, passando por jornalistas esportivos, designers, fisioterapeutas e pesquisadores da USP – compondo um grupo múltiplo, com habilidades variadas, apto para idealizar um pro-

duto com tecnologia, conforto, performance e estética. Com a criação coletiva, a Olympikus garantiu a formação de advogados da marca, prontos a defender a novidade no mercado.

Para ações de aproximação e sustentação com seu público, a marca optou por investir na realização de eventos de corrida e ativações locais, sempre aberta ao diálogo com os usuários reais de seus produtos. “No cooperativismo, a escuta ativa também é um diferencial competitivo. Quem entende a base, entrega com mais verdade”, avaliou Callage, que acrescentou: “a marca forte nasce quando o que ela fala é coerente com o que ela faz – princípio que também move o modelo cooperativista”.

O especialista também estimulou os participantes a pensarem em meios de estabelecer parcerias, as collabs, ou intercooperações, como são conhecidas no cooperativismo, para dar amplitude a ações e visibilidade para as marcas participantes. “O que eu posso compartilhar quando estou planejando uma ação ou um evento? No nosso caso, entendemos que poderíamos criar corridas de rua e ▶



“Essa oportunidade que a OCB nos dá para trocar experiências é muito importante porque a gente tem insights e pode levar algumas discussões importantes das coisas que a gente viu aqui para nossas cooperativas, principalmente ideias novas para traçar alguns caminhos. Isso nos dá uma visão muito legal dessa força que realmente move o Brasil em todos os eixos, em vários negócios.

Wellington Passarelli

Analista de Comunicação e Marketing da Cooperativa Agrária



“Essa semana foi fantástica. O que me chamou atenção foi a grandiosidade do movimento coop. Trazer todo esse público de comunicação, para entender como está sendo esse movimento de comunicar, integrar e inovar e mostrar que nossa realidade Brasil é tão diferente pela extensão, mas ao mesmo tempo muito igual. Estou há 12 anos na Capal e há muito tempo esperávamos por essa oportunidade.

Alessandra Heuer

Coordenação de Comunicação e Marketing da Capal



Foto: Sistema OCB

⬆
Ao passear pela Sala Sensorial, os visitantes foram convidados a refletir sobre inclusão e equidade no ambiente de trabalho

fazer parcerias com lojas de esportes para a entrega dos kits para os inscritos. As lojas ganham, com um público segmentado entrando e a Olympikus ganha com os tênis expostos, prontos para serem experimentados e conhecidos”, explicou.

Ativação e sensibilização

Além de palestras, laboratórios e painéis, os três dias de eventos tiveram ativações para estimular a participação dos comunicadores em ações desenvolvidas pelo Sistema OCB. Uma das preferidas do público foi a Sala Sensorial, criada para sensibilizar as pessoas sobre a importância da inclusão e da equidade no ambiente de trabalho. As atividades exploraram questões relacionadas a grupos minorizados, a partir dos marcadores de gênero, raça/etnia, orientação sexual, deficiência e geração. A sala foi dividida em diversos ambientes, com estatísticas, histórias e provocações, para gerar questionamentos e empatia entre os visitantes. Um dos primeiros

“Você contrataria para chefiar seu Departamento Jurídico um homem negro, com pai imigrante africano?”

Sala Sensorial

cenários tinha painéis com perguntas, como: “Você confiaria toda a responsabilidade das tecnologias de sua cooperativa nas mãos de um jovem de 19 anos?”, “Você contrataria para chefiar seu Departamento Jurídico um homem negro, com pai imigrante africano?”. Ao virar o painel, os monitores apresentavam uma figura pública conhecida internacionalmente, que venceu preconceitos e conquistou reconhecimento por sua atuação. O jovem de 19 anos, por exemplo, era Mark Zuckerberg, quando revolucionou o mundo com o lançamento da rede social Facebook, e o homem negro, Barack Obama.

Antes de sair da sala, todos foram



“Que orgulho ver a Comunicação neste lugar de destaque, sendo a temática principal de um evento como a Semana de Competitividade, com comunicadores de todos os estados brasileiros, para que a gente possa aumentar e aproximar o cooperativismo de seus públicos, ampliando sua visibilidade.

Juliane Carvalho

Gerente de Comunicação Institucional da Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (Ocemg)



“Sem dúvida, este evento foi uma grande oportunidade para que os 22 participantes de Pernambuco conhecessem de perto todas as ações desenvolvidas pelo sistema cooperativista nacional e pudessem debater temas atuais da área. Além disso, contribuiu para ampliar o alcance do movimento SomosCoop em diversos segmentos da sociedade, mostrando que o cooperativismo faz a diferença na vida das pessoas

Vanessa Souza

Comunicação do SESCOOP/PE



“Estamos em um momento histórico. Eu vi cases interessantíssimos aqui. Inclusive colocando na marca o carimbo Somos Coop, para alinhar discurso, mostrando a importância dos valores, do impacto das cooperativas na sociedade, nas comunidades.

Fernando Ripari

Assessor de Comunicação da Ocesp

convidados a participar da Caminhada do Privilégio, uma atividade prática desenvolvida sobre um tabuleiro onde avançava mais casas quem tinha menos relação com grupos minorizados. A atividade foi uma forma de fazer os visitantes experimentarem uma realidade muitas vezes distante da sua, com o propósito de gerar empatia, respeito e acolhimento. <>



Ao final das práticas, todos tiveram acesso ao Guia de Implantação de Estratégias em Inclusão, Diversidade e Equidade, produzido pelo Sistema OCB e disponível no site da Organização.



“Comunicação e Marketing são áreas que geram resultado e precisam ser tratadas como estratégicas dentro das cooperativas. Participar das trilhas de Planejamento e Dados, Branding, Comunicação Institucional e Marketing foi determinante para estruturar um novo modelo de atuação. Essa experiência, durante esses três dias, em Brasília, não deixou dúvidas: comunicação bem estruturada não é despesa. É investimento direto na competitividade e no futuro das cooperativas.

Simone Zanatta

Gerente de Comunicação e Marketing do Sistema Ocergs

Sistema OCB lança livro sobre comunicação e marketing no coop

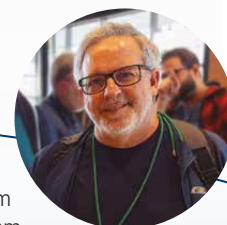
POR COMUNICAÇÃO DA OCB

O cooperativismo brasileiro acaba de ganhar uma nova ferramenta para fortalecer sua imagem e ampliar sua presença na sociedade: o livro “Comunicação e Marketing no Cooperativismo”, lançado oficialmente pelo Sistema OCB durante a Semana da Competitividade 2025.

O livro trata a comunicação como um vetor essencial para o posicionamento, a reputação e o crescimento das cooperativas. Ao conectar os princípios do cooperativismo com técnicas modernas de comunicação, a publicação mostra como é possível construir marcas fortes, engajadas e coerentes com seus valores.

A publicação oferece um mergulho profundo nas estratégias de comunicação e marketing voltadas para o universo cooperativista. Os capítulos abordam temas como branding, comunicação, marketing e relacionamento, publicidade e propaganda, storytelling e planejamento, sempre com foco em boas práticas, exemplos reais e ferramentas aplicáveis à realidade das coops.

A obra também conta com artigos especiais assinados por especialistas como Fred Gelli, Isabelli Gonçalves, Martha Terenzzo, Patrícia Marins, Samira Cardoso e Renan Silvestre que reforçam o papel estratégico da área na construção de reputação e confiança. Além disso, traz cases inspiradores da Aurora Coop, Vinícola Aurora, Unimed, Sicoob, Sicredi, Coopfam e Coop, que transformaram sua comunicação e alcançaram resultados expressivos em engajamento, posicionamento de marca e impacto social.



“Entendo e reconheço que as mídias sociais democratizaram a expressão, mas não substituíram o jornalismo. Bons jornalistas realizam uma análise crítica, enxergam todo um contexto histórico, investigam, contextualizam, checam as fontes e confirmam os fatos para depois publicar. Muitas vezes o imediatismo das redes atropela a boa informação. A coexistência é possível, mas a credibilidade do jornalismo segue insubstituível para sociedades democráticas.

Samuel Milléo Filho

Coordenador de Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar

POR ELVIRA FANTIN

MP do setor elétrico traz apreensão ao setor produtivo

Reações em todo o Brasil resultaram em 600 emendas, das quais nove foram encaminhadas pelo G7 do Paraná



A Medida Provisória 1.300, que promove mudanças significativas no setor elétrico brasileiro, trouxe apreensão ao setor produtivo, especialmente aos segmentos intensivos em consumo, como as indústrias. A

MP, já conhecida como Reforma do Setor Elétrico, foi assinada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e publicada em Diário Oficial no dia 21 de maio. De acordo com estudos da Associação Brasileira de

Consumidores de Energia (Abrace), a reforma proposta pela MP pode provocar um aumento médio do custo do insumo para o setor industrial em torno de 20%.

O temor em relação ao impac-



Não somos contrários ao subsídio, mas não achamos certo que os demais consumidores paguem essa conta

Nelson Costa

Superintendente da Fecoopar

são do Paraná, das quais nove foram encaminhadas via G7, colegiado que reúne as principais entidades do setor empresarial do estado, entre elas o Sistema Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar). As emendas paranaenses foram apresentadas pelos deputados federais Toninho Wandscheer, Tião Medeiros, Vermelho, Geraldo Mendes, Beto Richa, Reinhold Stephanes, Nelsinho Padovani, Pedro Lupion e pelo senador Sergio Moro. A MP vai tramitar em comissão mista do Congresso por quatro meses. Após esse prazo, se aprovada, será transformada em lei. Caso não seja aprovada, perderá seu efeito.

Uma das principais mudanças que a MP propõe e que está sendo divulgada de forma intensa pelo governo federal diz respeito à isenção do custo da energia para a população de baixa renda. Atualmente, apenas os consumidores de comunidades quilombolas e indígenas têm isenção da tarifa. As famílias de baixa renda hoje têm desconto de 65%. Com a MP, todos os consumidores de até 80 kWh passariam a ter isenção total, o que beneficiaria 60 milhões de brasileiros com a Nova Tarifa Social de Energia Elétrica, segundo informações do governo federal.

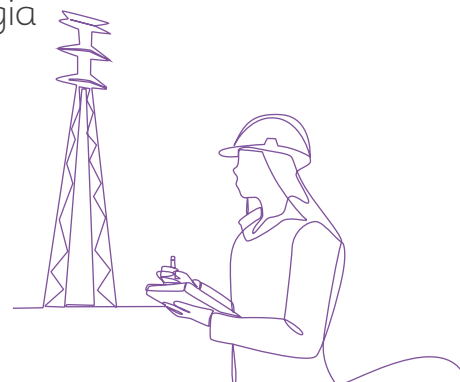
“Não somos contrários ao subsídio. Ao contrário, defendemos que famí-

lias de baixa renda sejam beneficiadas com menores tarifas, mas não achamos certo que os demais consumidores paguem essa conta”, diz Nelson Costa, superintendente da Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar), instituição que integra o Sistema Ocepar. “No nosso entendimento, o recurso para bancar esse subsídio deveria sair do próprio Tesouro Nacional”, opina.

Custo pode chegar a 40%

A C.Vale, uma das grandes cooperativas do Paraná, prevê aumentos ainda maiores nos custos de produção com a MP 1.300. “Embora o impacto médio projetado para o setor produtivo seja de 20%, em algumas unidades da cooperativa esse aumento pode chegar a 40%, especialmente nas unidades de beneficiamento de grãos”, prevê Felipe Ferreira supervisor de gestão e comercialização de energia da cooperativa. Ele explica que essas estruturas têm forte característica de sazonalidade, com atividades operacionais concentradas em determinados períodos do ano, enquanto nos demais meses o consumo de energia é reduzido. “Ainda assim, devido à regulação vigente, é necessário manter

A Abrace prevê aumento médio de 20% no custo da energia



to da medida provocou reação em todo o Brasil, o que resultou em 600 emendas que, levadas ao Congresso Nacional por parlamentares, propõem ajustes para que os efeitos sejam minimizados. Do total de emendas, 42



Foto: Comunicação C.Vale

“Em algumas unidades da C.Vale, o aumento de custo será de 40%

Felipe Ferreira
Supervisor de gestão e comercialização de energia da cooperativa C.Vale

o pagamento integral da demanda contratada ao longo de todo o ano – mesmo quando essa demanda não é efetivamente utilizada. Com a retirada de incentivos e mudanças no rateio de encargos, a distorção nesses casos tende a se agravar”, acredita.

Segundo o supervisor, como a C.Vale atua com commodities agrícolas, como soja e milho, cujos preços são definidos por bolsas internacionais, não há margem para repassar esse aumento de custo ao mercado. “Isso compromete a competitividade do setor, inibe investimentos em inovação e pode levar à retração de projetos estratégicos”, afirma. “Além disso, a MP gera insegurança jurídica ao alterar regras e incentivos anteriormente estabelecidos, inclusive para projetos já contratados ou em fase de estruturação. Essa instabilidade dificulta a tomada de decisões e desestimula investimentos privados em geração própria e eficiência energética – justamente em um momento em que o país deveria fomentar soluções sustentáveis e mais competitivas”, argumenta. Para Ferreira, os principais pontos de atenção dizem respeito à retirada dos subsídios na tarifa de uso da rede (TUSD), à insegurança jurídica para contratos em vi-

gor e à necessidade de uma transição mais equilibrada.

Mercado livre

A Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), que também integra o G7, é outra entidade que tem se mobilizado para tentar reverter alguns pontos da MP 1.300. “Por meio da Confederação Nacional da Indústria (CNI), acionamos a Frente Parlamentar do Empreendedorismo pedindo, especialmente, que a conta não venha para o setor produtivo”, pontua Carlos André Fiuza, especialista do Conselho Temático de Energia da Fiep. Ele se refere ao subsídio que será concedido para garantir que uma parcela maior da população possa ter tarifa zero. Falando na mesma linha que o Sistema Ocepar, o representante da Fiep reforça que a entidade também não é contrária ao benefício aos consumi-

“A legislação garantia um desconto de 50% no uso da rede, agora a MP diz que não tem mais

João Pletsch
Gerente da cooperativa Cercar

res de baixa renda, mas não considera adequado que o setor produtivo seja penalizado com aumento de custo em função dessa nova política.

Fiuza observa ainda que a grande maioria dos consumidores industriais atendidos em média tensão pretende migrar para o mercado livre de energia. “Havia um desconto no fio, de 50%. Com a entrada em vigor da MP, isso vai deixar de existir e todos terão seus custos aumentados”, afirma.

O representante da Fiep alerta ainda para outros pontos: o custo das usinas Angra 1 e 2. “Quem pagava era o consumidor cativo e o consumidor do mercado livre não participava disso. Agora, com a MP o governo exige que o consumidor do mercado livre também arque com essa despesa, o que representa R\$ 3,1 bilhões por ano”. Além disso, conforme observa Fiuza, a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que é um fundo setorial criado para financiar as políticas públicas do setor elétrico, como gerar energia em regiões remotas, será pressionado com a gratuidade para um número maior de famílias de baixa renda. Ou seja, os consumidores que contribuem com esse fundo terão que participar com uma parcela maior para compensar aqueles que deixaram de contribuir por conta da gratuidade. Serão R\$ 3,6 bilhões que terão que ser rateados pelos pagantes.

Cooperativas de infraestrutura

Uma das emendas à MP 1.300 encaminhadas pelo Paraná atende a um pleito específico feito pela Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento Econômico de Marechal Cândido Rondon (Cercar). A cooperativa, que atua na área de infraestrutura, com o fornecimento de energia elétrica, questiona a legalidade da mudança



Quem cuida merece cuidado

Cuidar da saúde bucal é um gesto de acolhimento, de valorização de **quem faz a sua cooperativa crescer** todos os dias.



Planos feitos sob medida para cooperativas de todos os tamanhos



Índice elevado no IDSS — alta qualidade na saúde suplementar



Somos a 5ª maior operadora de serviços odontológicos do Brasil

Leve esse cuidado para sua equipe



Escaneie o **QR Code** e descubra como transformar o sorriso de quem está ao seu lado todos os dias.



proposta pela medida provisória na política de desconto para o uso da rede. “A legislação garantia um desconto de 50% no uso da rede para usinas de até certa potência. Com a MP 1.300, a partir de 1º de janeiro de 2026, os novos contratos (aqueles que ainda não estiverem registrados) vão perder esse desconto”, explica o engenheiro eletricitista João Pletsch, gerente geral da Cercar.

“No nosso entendimento essa mudança de regra é ilegal porque nós tínhamos assegurado um direito e agora a MP diz que não tem mais”, argumenta. Pletsch estima que o prejuízo para a cooperativa pode chegar a R\$ 300 mil ao ano, caso a medida não seja revista. O valor representa 30% da receita da cooperativa. “E o prejuízo não é só para a cooperativa porque os consumidores que estão no mercado livre vão ter que comprar até fim do ano. Então, o gerador e o consumidor perdem”, observa.

O gerente conta que, em 2014, a Cercar construiu uma Pequena Central Hidrelétrica (PCH) de 4 megawatts, com outorga por 30 anos, ou seja, até 2044. “Entendemos que o desconto deveria valer por todo esse período. Mas, como fazemos contratos anuais, pela nova lei os novos contratos não poderão mais contar com esse desconto. Não achamos justo porque é uma mudança de regra dentro do período de outorga”, observa Pletsch.

A emenda, que pede a manutenção do desconto ao longo do período da outorga, foi encaminhada via Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) pelo deputado federal paranaense Tião Medeiros. Embora tenha sido um pedido que partiu da Cercar, a emenda, se aprovada, vai benefi-

ciar outras cooperativas e empresas privadas do setor de infraestrutura. A Cercar está há 52 anos no mercado, reúne 1.800 associados, a maioria produtor rural e agroindústrias, e atua nos municípios de Marechal Cândido Rondon, Mercedes, Pato Bragado e Quatro Pontes.

Impactos positivos

Para a analista de Relações Institucionais do Sistema OCB no Ramo Infraestrutura, Thayná Côrtes, apesar das preocupações geradas, a MP 1.300 traz impactos positivos importantes para as cooperativas de distribuição de energia. O principal está relacionado à sobrecontratação de energia elétrica. Antes da MP, as distribuidoras – incluindo cooperativas permissionárias – arcavam com os custos de sobrecontratação, dependendo de cada caso. Com a nova proposta, esses custos passam a ser rateados entre todos os consumidores – cativos e livres, o que representa um alívio financeiro para as cooperativas.

“Outro avanço é a possibilidade de as cooperativas atuarem como supridoras de última instância (SUI) no mercado livre de energia, o que representa uma abertura para novos modelos de negócio”, destaca a analista da OCB. “É importante observar que essa é uma nova função que trará riscos. Isso ainda será regulamentado e precisaremos compreender como irá funcionar”.

Ainda segundo a analista, não haverá mais a necessidade de compra de 100% da energia demandada. Essa flexibilização permitirá maior adaptabilidade frente à migração de consumidores para o mercado livre.

Abertura para novos negócios

Atualmente, algumas cooperati-

vas de infraestrutura já operam suas próprias comercializadoras de energia e a abertura proposta pela MP amplia ainda mais o leque de possibilidades. “Uma das oportunidades que pode surgir são as gestoras de energia – consultorias especializadas que auxiliam os consumidores no processo de migração para o mercado livre. Essas gestoras podem ser estruturadas pelas cooperativas de energia de forma geral, criando um novo braço de atuação no setor”, observa Thayná.

Novos modelos tarifários e separação de atividades

A MP também autoriza novas formas de cobrança nas tarifas de energia elétrica, como:

- Tarifas por horário de consumo;
- Pré-pagamento;
- Cobrança por disponibilidade de rede, além do consumo;
- Tarifas diferenciadas para áreas com alta inadimplência e perdas;
- Modelos tarifários locacionais e por critérios de qualidade.

Essa flexibilização tarifária tem potencial para tornar as tarifas mais justas e eficientes, especialmente para cooperativas que atuam em áreas rurais com características distintas do restante do setor.

Por fim, o texto da MP prevê a separação das atividades de distribuição e comercialização de energia, que poderá ser feita de forma tarifária, contábil ou contratual. Essa medida visa dar mais transparência e organização aos custos e receitas de cada atividade, o que pode beneficiar a gestão das cooperativas – sobretudo à medida que o mercado livre se expande. No entanto, é um ponto que requer avaliação cuidadosa, principalmente para cooperativas de menor porte. ➤



Quem planta coragem, colhe o futuro

Na C.Vale, acreditamos que o futuro pede coragem. Coragem para sonhar, tentar e evoluir. Força para enfrentar os desafios de frente. Para crescer mantendo sempre os pés no chão.

Hoje, celebramos aqueles que nos inspiram a ser cada vez melhores. Porque progredir, sem perder as raízes, é um ato de bravura.

28 de julho, Dia do Agricultor.



POR GISELE BARÃO

Excelência na produção de queijos

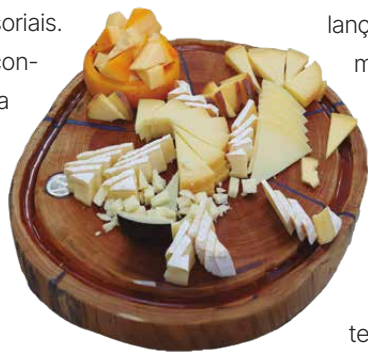
Cooperativas receberam 10 medalhas na segunda edição do Prêmio Queijos do Paraná

Com novos investimentos e qualificação dos processos, o cooperativismo paranaense reforça sua excelência na produção de lácteos. Das 75 medalhas distribuídas na segunda edição do Prêmio Queijos do Paraná, em maio deste ano, 10 foram para produtos de cooperativas do estado.

A cerimônia de premiação aconteceu no dia 30 de maio, no Museu Oscar Niemeyer (MON), em Curitiba. Produtos da Frimesa, Unium, Witmarsum e Coprossel estão entre os melhores do Paraná.

Esta segunda edição do Prêmio teve 515 produtos inscritos, dos quais 477 foram habilitados a participar, concorrendo em 21 categorias. Os queijos participantes foram produzidos por 108 queijeiros e/ou laticínios, de 76 municípios. O júri, formado por 81 integrantes, considerou critérios técnicos e sensoriais.

Quinze queijos conquistaram medalha de ouro, 20 levaram a prata e 30 ficaram com o bronze. Entre os medalhistas de ouro,



“

Já foi lançada a terceira edição e, mais uma vez, o Sistema Ocepar será parceiro

Robson Mafioletti

Superintendente da Ocepar

o júri selecionou dez produtos, que foram condecorados com medalha super ouro. Outra novidade neste ano foi o Concurso Excelência em Mussarela, que escolheu os cinco melhores na categoria.

O prêmio é realizado por um comitê-gestor formado pelo Sistema Faep, IDR-Paraná, Sebrae-PR, Sistema Fecomércio-PR e Sindileite-PR. O objetivo é dar visibilidade aos produtos do Paraná, estado que produz 12 milhões de litros de leite por dia, dos quais 50% são destinados à produção de queijo.

O Sistema Ocepar é um dos apoiadores. A cerimônia de entrega contou com a presença dos superintendentes da Fecoopar, Nelson Costa, e da Ocepar, Robson Mafioletti. “A premiação é muito importante porque valoriza a produção local e regional. Já foi

lançada a terceira edição e, mais uma vez, o Sistema Ocepar será parceiro”, disse Mafioletti.

O analista de Desenvolvimento Técnico do Sistema Ocepar, Alexandre Monteiro, integrou o júri. “É uma oportunidade de reconhecer aqueles que têm feito esse trabalho com excelência”, destacou. Para o presidente interino do Sistema Faep, Ágide Eduardo Meneguette, o prêmio ajuda a impulsionar toda a cadeia leiteira. “O queijo é mais uma fonte de renda para

Foto: Sistema Faep



Mariana Massari, supervisora de Pesquisa, e Dora Wunsch, gestora de Food Services da Frimesa, comemoram a premiação

os nossos produtores. Queremos fortalecer cada vez mais essa produção”.

Frimesa

Com a maior pontuação, o queijo Parmesão Gold, da Frimesa, foi considerado o melhor produto de todo o concurso. “É com muita satisfação que retornamos para nossa fábrica com esse prêmio novamente”, disse a supervisora de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Frimesa, Mariana Riani Massari. A cooperativa também conquistou o ouro com o Queijo Parmesão 12 meses de maturação e o bronze com o Provolone Fresco sabor defumado. Além disso, o Queijo Mussarela 25 dias foi um dos cinco escolhidos no Concurso Excelência em Mussarela – Edição Pizza.

A cooperativa Witmarsum, de Pal-

meira, levou super ouro, com a Ricota e o Queijo tipo Gouda; e ouro com o tipo Raclette e o tipo Asiago. “Estar entre os 10 melhores queijos do Paraná mostra que estamos no caminho certo. Conseguimos manter, na indústria, a qualidade que o produtor tem a campo”, destacou o presidente da cooperativa, Artur Sawatzky.

Unium e Coprossel

O queijo Colônia Holandesa, produto da Unium, intercooperação das cooperativas Frisia, Castrolanda e Capal, foi um dos cinco premiados no Concurso Excelência em Mussarela – Edição Pizza. A planta onde o queijo é produzido entrou em operação no segundo semestre de 2024. O prêmio foi recebido pelo coordenador comercial de Lácteos Unium, Rogério Wolf. “Nós acabamos de começar nossa fábrica. O prêmio reflete a padronização do nosso processo”, frisou.

Participando do concurso pela primeira vez, a Coprossel venceu na

categoria prata com o Queijo Colonial com maturação de 12 dias. A produção começou neste ano. “Essa premiação valoriza nossos produtores, colaboradores e a nossa região. É uma honra estar entre os melhores do Paraná”, destacou o mestre queijeiro Adilson Rodrigues.

Reconhecimento

O presidente-executivo do Sindileite-PR, Wilson Thiesen, destacou que o cooperativismo foi o berço da produção de leite no Paraná. “Por 70 anos nosso sindicato foi administrado por cooperativas”, frisou.

Para o idealizador do prêmio e consultor do Sistema Faep, Ronei Volpi, a maior missão é dar visibilidade ao produto paranaense. “Apresentamos a excelência e a qualidade do queijo em todas as modalidades, fazendo com que o produtor e a indústria queijeira cheguem a um novo patamar de reconhecimento entre os consumidores”, destacou. <>

Foto: Castrolanda



Rogério Wolf, coordenador comercial Lácteos Unium

Foto: Sistema Faep



Equipe da Witmarsum comemora unida as premiações

Foto: Coprossel



Participando pela primeira vez, a Coprossel ganhou prata com queijo colonial

Confira os queijos premiados das cooperativas do Paraná



Excelência em Mussarela

- Queijo Mussarela 23 dias - Frimesa
- Queijo Mussarela Colônia Holandesa - Unium



Super Ouro

- Queijo Parmesão Gold - Frimesa
- Queijo tipo Gouda - Witmarsum
- Ricota Witmarsum - Witmarsum



Ouro

- Queijo Parmesão 12 meses de maturação - Frimesa
- Witmarsum Origens tipo Raclette - Witmarsum
- Witmarsum tipo Asiago - Witmarsum



Prata

- Queijo Colonial Coprossel (tempo de maturação 12 dias) - Coprossel



Bronze

- Queijo Provolone Fresco sabor defumado - Frimesa



Segurança em áreas de armazenagem é tema de evento

Foto: Carina Ribeiro

A iniciativa é uma das ações do projeto Trabalho Seguro, do Planejamento Estratégico do Cooperativismo

^
Silos Unidade Copagril Margarida

Cerca de 140 profissionais que atuam na área de segurança do trabalho em 27 cooperativas do Paraná participaram, no dia 17 de junho, do Fórum Trabalho Seguro nos Armazéns, promovido pelo Sistema Ocepar e realizado em Guarapuava, em parceria com a cooperativa Agrária. O objetivo foi atualizar sobre legislação e procedimentos relacionados ao tema e promover a troca de boas práticas entre as cooperativas. A iniciativa integra o Projeto 15 – Trabalho Seguro - do Planejamento Estratégico das Cooperativas Paranaenses (PRC300).

"Falar desse tema é uma grande responsabilidade e uma obrigação nossa", afirmou André Spitzner, superintendente Agrícola e Social da Agrária. O gerente sindical da Fecopar (Federação e Organização

das Cooperativas do Estado do Paraná), Anderson Eugênio Lechechem, observou que a armazenagem de grãos representa um grande ponto de atenção às cooperativas paranaenses. "Já visitamos várias plantas industriais no Estado e percebemos que a limpeza desses espaços é a atividade que inspira mais cuidados. É

“

Falar desse tema é uma grande responsabilidade e uma obrigação nossa

André Spitzner
Superintendente Agrícola
e Social da Agrária

necessário melhorarmos a comunicação entre as áreas de engenharia e de segurança do trabalho", destacou.

A advogada Leila Dissenha, professora da PUC-PR, participou do Fórum falando sobre a responsabilidade civil e criminal das cooperativas em eventuais casos de acidentes. "As empresas de uma maneira geral evoluíram muito em prevenção nas últimas décadas. Hoje, vejo que é preciso ter um cuidado especial quanto a atividades desempenhadas por terceiros. E é claro, não se faz nada sozinho, é necessário criar uma cultura de segurança", disse.

Maurício Pavesi, auditor fiscal do Ministério do Trabalho, salientou que grande parte dos acidentes registrados em unidades de armazenagem de grãos acaba levando o colaborador a óbito. "Infelizmente, cerca de



SAFRA PREMIADA

PROMOÇÃO EXCLUSIVA
para Cooperados Integrada

**QUANTO MAIS
VOCÊ COOPERA,
MAIS CHANCES
TEM DE GANHAR!**



Baixe o **Aplicativo Integrada**
para mais informações.



CONCORRA

01

Toyota Hilux SR 4x4
Diesel Automática



15

Motos XRE 190



15

iPhones



Consulte Regulamento no site
safrapremiadaintegrada.com.br.
Certificado de Autorização SPA/MF
nº 04.040337/2025.



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL



Foto: Divulgação

Armazém Agrária

50% dos eventos em unidades de armazenagem acabam em morte. O primeiro passo para mitigar esse tipo de acidente é conhecer a atividade do trabalhador para poder orientá-lo", analisou.

Cultura da Segurança no Japão

Também como parte das iniciativas do projeto Trabalho Seguro, foi realizada uma imersão internacional, em abril, no Japão. O país é referência em Segurança do Trabalho. A comitiva foi composta por profissionais das cooperativas Frísia, Castrolanda, Agrária, Aurora, Cocamar, Copacol, Tradição e C.Vale e pelo coordenador de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) do Sistema Ocepar, Graziel Pedrozo de Abreu. Essa foi a

segunda imersão internacional na área. Em 2023, representantes da Frísia, Castrolanda e Agrária estiveram na Feira EHS, na Alemanha, um dos principais eventos relacionados à Saúde e Segurança do Trabalho.

Na viagem desse ano ao Japão, as cooperativas puderam conhecer o Método Toyota, um dos mais reconhecidos sistemas de Gestão de Segurança do Trabalho. "A cultura da segurança é muito forte no Japão", destaca Abreu. Ele conta que é comum a prática do Dojô, um método de segurança pautado na prática intensiva e repetitiva. "Os treinamentos acontecem não apenas com palestras, mas com simulações de situações reais, o que é muito mais efetivo como aprendizado", pontua.

Outra característica é a presença frequente da liderança no ambiente de trabalho. "Pelo menos uma vez ao dia o gerente está presente nos locais de

trabalho nas fábricas", destaca Abreu. Segundo ele, os procedimentos de segurança são muito criteriosos. "Há um rigor muito grande na segurança nas fábricas japonesas", afirma.

Organização e limpeza

O Japão se tornou referência em Saúde e Segurança do Trabalho a partir de procedimentos relativamente simples. Um deles é baseado na metodologia 2S, que se refere à organização e limpeza do ambiente. "Uma máquina que não está adequadamente limpa pode provocar um acidente de trabalho", observa o coordenador de SST do Sistema Ocepar. Segundo ele, por serem procedimentos simples e que nem sempre demandam grandes investimentos, algumas cooperativas que participaram da imersão ao Japão já estão conseguindo colocar em prática o que aprenderam por lá. ➤



Foto: Divulgação

Equipe das cooperativas paranaenses em imersão no Japão



Conta PJ do Sicredi. A única com Pix gratuito e ilimitado.

No Sicredi, você tem conta PJ completa, com Pix gratuito e ilimitado, crédito para capital de giro, máquina de cartões, cobrança PJ, atendimento próximo e muito mais, para sua empresa prosperar.

Para cada momento do seu negócio, o Sicredi tem o produto ideal.

Abra sua conta **PJ**.



SAC: 0800 724 7220
Atendimento a pessoas com deficiência
auditiva ou de fala: 0800 724 0525
Ouvidoria: 0800 646 2519

É ter com
quem contar.



POR ELVIRA FANTIN

Formação em ESG eleva cooperativas a patamar internacional

Cooperativas aprendem a documentar ações ambientais, sociais e de governança, abrindo portas para o mercado global

Uma mudança de mentalidade. Deixar de olhar o local e passar a enxergar o global. Esta foi a principal diferença que Taís Busiquia, gerente da área de Gestão de Pessoas da Cooperativa Nova Produtiva, de Astorga, no Norte do Paraná, percebeu ao concluir o curso ESG+Coop, em 2024. “Foi um processo de descoberta. No nosso entendimento, as cooperativas já fazem ESG em sua natureza porque todo o nosso trabalho é pautado em questão sociais, ambientais e de governança. Participar do programa, portanto, seria uma forma de aprendermos a sistematizar e registrar tudo isso, para poder declarar à sociedade o que estamos fazendo, tornando isso público”, destaca Taís.

Ela integrou a primeira turma do programa de formação, ofertado em

2023 pelo Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR, em parceria com a PUCPR e a Fundação Getúlio Vargas, com o objetivo de qualificar as cooperativas para que passassem a organizar e documentar as ações de ESG (sigla em inglês para Ambiental, Social e Governança). O resultado na prática foi passar de uma realidade em que as iniciativas não eram registradas para a elaboração de um relatório de sustentabilidade dentro dos padrões de GRI (Global Reporting Initiative), que ajudam empresas, governos e outras organizações a reportarem e divulgarem o impacto que causam e de que forma estão contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

Certificações

O mais emblemático para a Nova



Foto: Nova Produtiva

^ A formação em ESG é concluída com a elaboração do Manual de Procedimentos

Produtiva foram as certificações e os reconhecimentos que vieram após a conclusão da formação em ESG. “Antes não tínhamos nenhuma certificação, agora já conquistamos várias”, conta a gerente. As certificações e os reconhecimentos conquistados são: RenovaBio, I-REC – International Renewable Energy Certificate, 2BSVs – Biomass Biofuels Sustainability Voluntary Scheme, ISCC – International Sustainability and Carbon Certification, GPTW – Great Place to Work e Troféu Sesi Saúde, Segurança e Bem-Estar no Trabalho. A Nova Produtiva atua na transformação da cana em etanol, tem 25 anos de atuação e 297 cooperados.



Foto: Nova Produtiva

^ Turma da Nova Produtiva formada no curso ESG+Coop

Invista com segurança e veja seu patrimônio crescer!

Com as opções de investimento da Uniprime, você alia segurança, rentabilidade e liquidez, tudo com a solidez de uma instituição financeira cooperativa que entende seus objetivos.

RDC é ideal para quem busca uma alternativa segura e rentável, com prazos flexíveis e a garantia de uma aplicação eficiente.

LCI por sua vez, é uma excelente escolha para quem deseja investir com isenção de imposto de renda, ampliando ainda mais sua rentabilidade.

 Outros investimentos disponíveis:

- Consórcio
- Previdência
- Poupança



Quer investir com inteligência?

Fale com o seu gerente Uniprime e descubra como fazer seu dinheiro render mais, com confiança, estratégia e a parceria de quem coopera com o seu futuro.

 **Uniprime**
cooperativa de crédito

Sólida na atuação, Prime no relacionamento.

Foto: Unimed Federação



Profissionais de áreas diversas da Unimed Federação cursaram o programa ESG+Coop

O programa de formação

Desde que foi lançado, em 2023, o programa de formação ESG+Coop já contabiliza 32 turmas, atendendo 54 cooperativas com a formação de 1.792 profissionais. “Um fator chave é acreditar nas pessoas como agentes de transformação. Fazer esse investimento é construir, com responsabilidade, um futuro mais sustentável e justo para as próximas gerações. Por isso, o Sistema Ocepar apoia programas voltados ao desenvolvimento humano, com foco no fortalecimento do cooperativismo paranaense”, destaca o superintendente do SESCOOP/PR, José Ronkoski, ao falar sobre a iniciativa.

A formação em ESG+Coop é concluída com a elaboração do Manual de Procedimentos em ESG, documento usado para disseminar as boas práticas dentro das cooperativas. Algumas cooperativas que fizeram a formação já estão avançando para a publicação de relatórios GRI, como é o caso da Nova Produtiva, que está em processo de construção, e a Sisprime, que acabou de lançar a publicação, no mês de junho. “Todo o processo de construção do documento foi pautado nas aulas e nas práticas assistidas dentro da formação ESG+Coop”, con-



Sisprime é a primeira cooperativa de crédito independente a fazer um relatório GRI

ta Gislane Barros, que liderou o trabalho. A Sisprime é a primeira cooperativa de crédito independente a fazer um relatório GRI.

A sistematização e organização das ações de ESG das cooperativas foi uma demanda identificada nas entrevistas com lideranças, dirigentes e gestores do setor, durante a construção do Plano Paraná Cooperativo (PRC), o planejamento estratégico de desenvolvimento do cooperativismo paranaense. O objetivo foi criar um programa de monitoramento, avaliação e certificação das cooperativas, para abrir oportunidades de negócios, especialmente no mercado internacional.

Legado

Em maio, uma nova turma se

formou. Dessa vez, foram 22 profissionais das cooperativas Sicredi Campos Gerais e Grande Curitiba PR/SP, Sicredi Integração PR/SC e Central Sicredi PR/SP/RJ. “Investir na capacitação e no desenvolvimento das pessoas é investir no legado que deixamos para as futuras gerações”, destacou na solenidade de formatura, Manfred Dasenbrock, presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ.

Uma das formandas, Barbara Tavares Kruger, assessora de Cooperativismo e Sustentabilidade da Sicredi Campos Gerais e Grande Curitiba PR/SP, ressaltou a relevância da experiência. “A certificação pela PUCPR representa um marco muito especial e reforça nossa dedicação a um futuro mais consciente”, afirmou.

Aplicação prática

“Tudo o que aprendemos no curso é aplicável em nosso dia a dia de trabalho”, afirma Priscila Osike, analista de Desenvolvimento Humano da Unimed Federação. Ela conta que profissionais de áreas diversas da cooperativa participaram. Onze se formaram. “Agora, esses profissionais integram um comitê consultivo que estuda o tema e define ações”, informa Priscila, observando que a formação do grupo já é resultado do curso.

Para Hermenegildo Rubim, gerente de Governança, Cidadania e Sustentabilidade do Sicoob Metropolitano, com sede em Maringá, o curso foi enriquecedor. “Nos proporcionou uma visão mais ampla e profunda, reforçando a necessidade de uma abordagem mais formal sobre essa temática”, pontua. “A gente já tratava desse tema, mas não tínhamos registros disso e percebemos, durante o curso, a necessidade da formalização. Se o objetivo é fomentar a cultura dentro da organização é importante que tudo seja documentado”, avalia. <>



Completamos 30 anos e
os nossos motivos para
comemorar **só fazem
sentido por causa de
você.**

E o futuro que sonhamos
**continuará sendo
construído ao seu lado.**

Os próximos 30 anos
começam **por você!**

Conheça as soluções
financeiras da Cresol.



CRESOL

Intercooperação que multiplica força

POR IARA MAGGIONI

Lideranças cooperativistas do Centro-Sul participam do evento Juntos Estratégicos

Ampliar mercados, buscar ganhos em escala e agregar valor à produção. Essa é a proposta da intercooperação, que une cooperativas em busca dos melhores resultados para os cooperados. Com essa visão, o Sistema Ocepar promoveu, em maio, o evento Juntos Estratégicos Centro-Sul Intercooperação, na Coamig Agroindustrial Cooperativa, em Guaruva, reunindo, além da anfitriã, as cooperativas Clac, Coopagrícola, Cooperante, Witmarsum, Cooperponta e Coacan.

"Além de estreitar laços, esses encontros podem resultar em projetos concretos, que beneficiem as cooperativas e as comunidades onde atuamos", destacou Osmar Hauagge, diretor-presidente da Coamig. A auditora interna do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná (Sescoop/PR), Daniele Radulski Reginatto, explicou que o progra-

ma começou em 2018, com o estímulo do Sistema Ocepar. "Na pandemia, os encontros foram interrompidos, mas estamos retomando com foco na viabilidade de novos negócios e no fortalecimento coletivo", disse. "Esse resgate é fundamental para todas as cooperativas envolvidas. Nosso papel é apoiar as decisões que as cooperativas tomarem em conjunto, visando o benefício ao cooperado", destacou.

Temas trabalhados

No mês de abril, houve reunião prévia online, quando as cooperativas apresentaram suas atividades e

Acordo de Intercooperação para a compra conjunta de insumos está sendo elaborado com o apoio do Sistema Ocepar

retomaram o processo de aproximação. Em maio, no encontro presencial, houve avanço na formatação de um projeto para a aquisição conjunta de insumos (fertilizantes, defensivos e sementes). A primeira minuta para o Acordo de Intercooperação (Unidade Estratégica de Negócio para a compra de insumos) está sendo elaborada com apoio do Sistema Ocepar. Além disso, as cooperativas que atuam com lácteos também iniciaram diálogo para ações de intercooperação específicas.

A gerente operacional do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Carmem Rodrigues Truite, presente ao evento, apresentou as parcerias entre BRDE, cooperativas agropecuárias e cooperativas de crédito para fomento de recursos para cooperados, com possibilidade de financiamentos que podem devolver até 100% dos juros do investimento.

O Programa Juntos é fruto de um projeto de profissionais do Sistema Ocepar, desenvolvido durante o Curso de Alta Performance, promovido com apoio do Sescoop/PR. A equipe fez visitas técnicas, reuniões e workshops com dirigentes e gestores das cooperativas do Centro-Sul para conhecer a realidade e incentivar parcerias comerciais.

A expectativa é que novas iniciativas ocorram em outras regiões do estado, promovendo a integração entre cooperativas de diferentes portes e setores. ➤

Foto: Comunicação Coamig



Sistema Ocepar realiza "Juntos Estratégicos Centro-Sul" para incentivar intercooperação

**SEMENTES DE ALTA
QUALIDADE PARA
UMA SAFRA MAIS
SEGURA E PRODUTIVA.**

**SEMENTES
cocamar**



POR ELVIRA FANTIN

A força da mulher

Encontro reúne 400 lideranças femininas de cooperativas de todo o Paraná

"Cooperativas constroem um Mundo Melhor". O mesmo tema do Ano Internacional das Cooperativas, celebrado em 2025, foi escolhido para ser o pano de fundo dos debates do Encontro Estadual de Lideranças Femininas, realizado nos dias 14 e 15 de maio, em Castro. A iniciativa foi do Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR, tendo como anfitriã a cooperativa Castrolanda.

"Convidamos os palestrantes a abordar essa temática, com ênfase para a participação da mulher no contexto do universo cooperativista e nos dias atuais", destaca Eliane Lourenço Goulart Festa, coordenadora de Cooperativismo do Sistema Ocepar. Uma das palestrantes foi Gisele Gomes, consultora, pesquisadora e professora líder no Brasil do programa Rede Global de Mulheres Líderes, iniciativa que visa promover a igualdade de gênero e fortalecer a lide-



Foto: Divulgação

rança feminina em diversos setores.

Falando sobre "O Espaço da Mulher no Cooperativismo", Gisele contextualizou a disparidade entre homens e mulheres, especialmente nos cargos de gestão nas cooperativas. Houve um avanço na presença feminina nos últimos anos, mas ainda há muito a ser conquistado.

Comitês femininos

O painel "Liderança Feminina no Cooperativismo" foi conduzido pelo professor Alex Weymer, da PUCPR. Ele lidera um grupo de mestrandas da PUCPR que estudam as lideranças femininas nas cooperativas. Um dos trabalhos apresentados foi a dissertação de mestrado de Mariana Balthazar, da equipe da Gerência de Desenvolvimento Humano (GDH), do Sistema Ocepar. O trabalho comprova com dados o ganho de reputação que os comitês femininos trazem para as cooperativas.

"O futuro é coop e precisa de lideranças femininas" foi o tema da palestra de Thais Jerônimo, relações públicas, doutora em estudos da linguagem. Ela falou sobre as competências femininas, como foco, visão sistêmica e a atenção aos detalhes. "São competências muito importantes, mas que nem sempre são priorizadas", pontuou.

Uma novidade apresentada no encontro desse ano foi o primeiro comitê feminino do setor de saúde. "Pela primeira vez temos um comitê feminino numa cooperativa do ramo saúde, formado por oito médicas da Unimed Federação", informa Eliane Festa, coordenadora do evento. Até então, apenas cooperativas dos ramos agropecuário e crédito contavam com comitês femininos. "Nossa expectativa é que esse novo comitê inspire mais mulheres cooperadas do ramo saúde e de todos os demais ramos a formarem seus comitês e se juntarem a essa luta pela valorização da presença feminina no cooperativismo", reforça Eliane. ➡



Foto: Divulgação

➡ Médicas da Unimed Federação formam o primeiro comitê feminino do ramo saúde

LANÇAMENTO

LEVE PARA CASA O MELHOR
DO CAMPO EM ALIMENTOS QUE
TRAZEM QUALIDADE, TRADIÇÃO
E SABOR.



Um lançamento com qualidade superior e tradição.

Da origem do campo brasileiro nasce a Linha Originaline, criada para celebrar as tradições que passam de geração em geração.

A Linha Originaline inclui a Farinha de Trigo Originaline, de qualidade superior, que se destaca pela pureza. Feita com a parte mais nobre do grão, é uma farinha forte, com alto teor de proteínas, excelente hidratação e ótimo rendimento. Ideal para quem busca versatilidade e performance na cozinha.

A linha também conta com a Farinha de Trigo Integral Originaline, moída em moinho de pedra. E, agora, para complementar essa experiência, apresentamos a Margarina Originaline, com sabor irresistível de manteiga e cremosidade incomparável. Versátil e fácil de espalhar, é ideal tanto para dar o toque final no seu pão quanto para compor o preparo de diversos pratos. De pães e bolos a receitas mais elaboradas, transforma cada criação em uma explosão de sabor, garantindo o melhor desempenho na cozinha.

f i y coamoalimentos

coamoalimentos.com.br

Originaline | coamo



Licenciamento Ambiental é aprovado com avanços

O Plenário do Senado Federal aprovou, por 54 votos a favor e 13 contrários, no dia 21 de maio, o Projeto de Lei 2.159/2021, que trata da nova Lei Geral do Licenciamento Ambiental. A proposta, que está sendo discutida no Congresso desde 2004, integra a Agenda Institucional do Cooperativismo e retornou para análise da Câmara dos Deputados.

O texto aprovado foi resultado de um amplo esforço de construção de consenso liderado pelos senadores Tereza Cristina (Podemos-MS), vice-presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), e Confúcio Moura (MDB-RO), que atuaram como relatores da matéria nas comissões de Reforma Agrária e de Meio Ambiente, respectivamente.

Entre os principais avanços do texto, destacam-se:

- ✓ Alinhamento com a Lei Complementar nº 140/2011, evitando a centralização de competências na União e promovendo maior harmonia entre os entes federativos;
- ✓ Definição de diferentes modalidades de licenciamento ambiental, conforme o porte, o potencial poluidor e as características regionais das atividades;



Foto: Waldemir Barreto/Agência Senado

Matéria recebeu 54 votos a favor e 13 contra, no dia 21 de maio

✓ Delimitação da responsabilidade indireta das instituições financeiras que exigirem licenciamento ambiental, promovendo maior segurança jurídica;

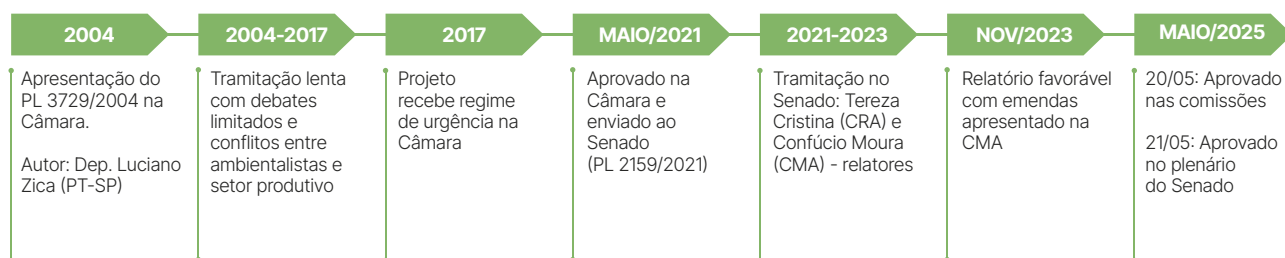
✓ Redução de conflitos entre órgãos ambientais e setoriais, com vistas a promover a produtividade, a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

O debate sobre o licenciamento ambiental se estende há mais de duas décadas. Nesse período, a proposta passou por diversas fases de tramitação entre a Câmara dos Deputados e o Senado. A versão final inovou ao instituir a Licença por Adesão e

Compromisso (LAC) para atividades e empreendimentos de baixo ou médio impacto, além de dispensar o licenciamento para atividades agropecuárias primárias já regulamentadas por outros instrumentos, como o Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Sob a liderança da senadora Tereza Cristina, o Sistema OCB teve atuação protagonista junto aos parlamentares da Frencoop, da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e demais entidades. O objetivo foi assegurar que o novo marco legal proporcione mais agilidade, segurança jurídica e redução de custos para empreendedores e cooperativas em todo o país.

LINHA DO TEMPO DA DISCUSSÃO DO PL 2159/2021 (LICENCIAMENTO AMBIENTAL)



Mobilização contra o aumento do IOF



Organizações do setor produtivo, incluindo o Sistema OCB, manifestaram publicamente preocupação com os impactos econômicos e institucionais provocados pelo Decreto Federal nº 12.466/2025, de 22 de maio de 2025, que estabelece aumento nas alíquotas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

O documento “Manifestação das Confederações sobre as mudanças no IOF” também foi assinado pela CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), CNI (Confederação Nacional da Indústria), CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), CNF (Confederação Nacional das Instituições Financeiras), CNseg (Confederação Nacional das Seguradoras) e Abrasca (Associação



Foto: Comunicação FPA

A superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, fez a leitura oficial do manifesto na reunião da Frente Parlamentar da Agropecuária, no dia 27 de maio

Brasileira das Companhias Abertas).

De acordo com as entidades, a decisão do governo eleva em R\$ 19,5 bilhões os custos das empresas até o fim de 2025, com aumento estimado de

R\$ 39 bilhões em 2026. O setor privado alertou que, além do impacto financeiro, a medida compromete a previsibilidade econômica e desestimula investimentos no país.

Diante dessa reação negativa, no dia 11 de junho, o governo publicou uma medida provisória sobre tributação de investimentos e propostas de corte de gastos e um novo Decreto, nº 12.499/2025, com alíquotas menores do IOF, mas que também não foi bem recebido pelos parlamentares e setor produtivo. Assim, a Câmara aprovou, no dia 16 de junho, o regime de urgência para o Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 314/25, que visa suspender o Decreto nº 12.499/2025. No dia 25 de junho, o Congresso Nacional reunido derubou o decreto presidencial. Com isso, voltam a valer as regras anteriores.

ENCONTRO DEBATE REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

Com o intuito de promover a compreensão das expectativas de cooperativas do Paraná e apresentar o cenário político atual, o Sistema Ocepar promoveu, no dia 23 de maio, a 1ª reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Educação Política. O encontro foi realizado de forma online e contou com a presença de mais de 60 pessoas.

Houve ainda a participação da superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella.

Ao abrir o evento, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, falou sobre a relevância das ações de representação. “Esse assunto é fundamental. Sem esse trabalho, a gente teria pouca chance de conquistar aquilo que legitimamente merecemos. Hoje o cooperativismo brasileiro é uma força. Nosso trabalho passa pelo fortalecimento do nosso modelo de negócio através da promoção da participação e conscientização política do público cooperativista”, pontuou. ➡





Ano Internacional das Cooperativas

CELEBRAÇÃO DO ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS

Uma sessão solene em homenagem ao Ano Internacional das Cooperativas e aos 100 anos da Frísia será realizada no Palácio Iguaçu, em Curitiba, no dia 7 de julho, com a presença do governador em exercício Darci Piana e dos presidentes da Assembleia Legislativa do Paraná, Alexandre Curi, do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e da Frísia Cooperativa Agroindustrial, Geraldo Slob. Na sequência, será aberta uma exposição alusiva aos mesmos temas. Os eventos vão marcar a abertura do Fórum dos Presidentes das Cooperativas Paranaenses. A programação terá continuidade no dia 8 de julho, no NH Hotel.

Foto: Julia Duda/ Sistema Ocepar



INTERCÂMBIO COM COOPERATIVAS ARGENTINAS

Cerca de 30 integrantes de cooperativas do ramo agropecuário argentinas ligadas à Associação de Cooperativas Argentinas (ACA) estiveram na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 21 de maio, para conhecer os diferenciais do cooperativismo paranaense. O presidente José Roberto Ricken recebeu os visitantes e destacou a importância do agro argentino para toda a América. "Com a expectativa de crescimento da população, teremos que criar soluções para a produção de alimentos. A Argentina, assim como o Brasil, será um país com grandes oportunidades internas e externas", afirmou.

EMBRAPA SOJA HOMENAGEIA COOPERATIVISMO

A Embrapa Soja reconheceu a histórica parceria com o setor cooperativista durante evento em comemoração às cinco décadas da instituição, realizado no dia 26 de maio, em Londrina (PR). Na ocasião, uma medalha foi entregue ao vice-presidente da Integrada e diretor do Sistema Ocepar, João Francisco Sanches Filho. Com essa condecoração, a Embrapa Soja homenageia pessoas, entidades ou parceiros que colaboram para o desenvolvimento da pesquisa e transferência de tecnologia na cadeia produtiva da soja no Brasil ou do trigo no Paraná.



Foto: Assessoria de Imprensa Embrapa Soja

RISCOS PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO

O Sistema Ocepar promoveu, por meio do Sescop/PR, a palestra "NR1 – Riscos Psicossociais no Trabalho", em formato virtual, no dia 20 de maio, com mais de 120 participantes. O chefe da sessão de relações de trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego, em Curitiba, Luiz Fernando Favaro Busnardo, falou sobre o adiamento da vigência da NR-1, mas informou que os órgãos oficiais vão seguir incentivando as práticas de prevenção. "Nesse intervalo de 12 meses, até maio de 2026, nós estaremos apenas orientando", frisou. A psicóloga clínica Edilaine Hudzinski explicou que o risco psicossocial contempla quaisquer fatores que impactem a saúde emocional.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

MÓDULO INTERNACIONAL NA ESPANHA

Valência, na Espanha, foi destino das 24 lideranças do cooperativismo paranaense que participaram, de 2 a 6 de junho, do módulo internacional do Programa de Formação para Presidentes, organizado pelo Sistema Ocepar por meio do Sescop/PR, em parceria com o ISE Business School. Participaram dirigentes dos ramos agropecuário e crédito, junto com o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e a coordenadora de Economia e Mercado da Ocepar, Carolina Bianca Teodoro. A programação contemplou a abordagem de temas como agronegócio, comunicação institucional e cooperativismo na União Europeia, além de visitas técnicas.

MISSÃO LEVA LIDERANÇAS DO TRANSPORTE À CHINA

Identificar oportunidades em inovação, importação e parcerias estratégicas com empresas e instituições chinesas. Esse foi o objetivo da Missão China 2025, promovida pelo Sistema OCB, entre os dias 13 e 21 de maio, com lideranças do ramo transporte de 13 estados. Eles estiveram nas cidades Guangzhou, Shenzhen, Foshan e Hong Kong, onde participaram de visitas técnicas, reuniões institucionais e experiências imersivas em tecnologia e mobilidade. Pelo Paraná, participaram o gerente de Monitoramento e Consultoria do Sescop/PR, João Gogola Neto, e dirigentes da Coopercaf, Rodocoop, Cooperlog e Cooperleste.



Foto: Divulgação

Foto: Divulgação



CONEXÃO ENTRE TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

Um grupo formado por 18 profissionais do Sistema OCB e das Organizações Estaduais do Paraná, Espírito Santo, Maranhão e Rio Grande do Norte participou, de 8 a 18 de maio, em Tóquio, da missão internacional Eleva Japão, com o tema “Inovação com propósito - conectando tradição e futuro cooperativista”, uma iniciativa do Sistema OCB realizada por meio do Sescop Nacional. Além de um curso intensivo sobre inovação, cultura, liderança e cooperativismo, foram realizadas visitas à União das Cooperativas de Consumidores Japoneses (JCCU) e à Federação Nacional das Associações de Cooperativas Agrícolas (Zen-Noh).

8º EBPC TEM 211 TRABALHOS SUBMETIDOS

As submissões de trabalhos para o 8º Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC) foram oficialmente encerradas no dia 1º de maio, com um total de 211 trabalhos submetidos, superando o número da edição anterior. Foram recebidos 180 artigos científicos e 31 trabalhos de Iniciação Científica, o que demonstra a diversidade de perfis entre os participantes – desde pesquisadores experientes até estudantes em formação. Os trabalhos foram encaminhados para avaliação do comitê científico. O 8º EBPC será realizado entre os dias 6 e 8 de outubro, em Brasília. Escaneie o QRCode para saber mais sobre o evento.



Foto: Sistema OCB

Foto: Kayo Magalhães/Agência Câmara



REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS EM ÁREAS DE FRONTEIRA

A Câmara dos Deputados aprovou, no dia 10 de junho, o Projeto de Lei 4497/24, do deputado Tião Medeiros (PP-PR), que altera as regras sobre a regularização de imóveis rurais em áreas de fronteira. A proposta, aprovada na forma de um substitutivo da relatora, deputada Caroline de Toni (PL-SC), foi enviada ao Senado. O texto permite a regularização de imóveis rurais em áreas de fronteira com declaração escrita e assinada pelo requerente, em substituição a certidões oficiais, se não for possível obtê-las diretamente do órgão responsável pela base de dados oficial ou se o órgão passar de 15 dias para responder.

Foto: Jonathan Campos/AEN



Foto: Caroline de Vita/Mapa

ÁREA LIVRE DE FEBRE AFTOSA SEM VACINAÇÃO

No dia 6 de junho, a diretora-geral da Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA), Emmanuelle Soubeyran, entregou o certificado reconhecendo o Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e ao ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro. A busca pelo novo status foi iniciada há mais de 60 anos e representa um marco para a pecuária brasileira, com a possibilidade de abertura de novas oportunidades de mercado. O Brasil é o maior exportador de carne bovina do mundo, com 87% do volume sendo comercializado *in natura*.

LIMITE DE ENQUADRAMENTO NO PROAGRO É REDUZIDO

A partir do início do ano-safra 2025/2026, em 1º de julho, o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) deixará de cobrir parte dos médios produtores. O limite de enquadramento no seguro rural cairá de R\$ 270 mil para R\$ 200 mil por ano agrícola.

A decisão foi tomada em reunião extraordinária do Conselho Monetário Nacional (CMN). O seguro das operações de crédito rural acima de R\$ 200 mil, voltado principalmente aos médios produtores, poderá ser atendido por seguradoras privadas, com subsídio do Programa de Subvenção do Prêmio do Seguro Rural (PSR).

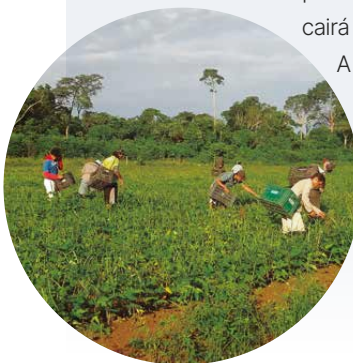


Foto: Emanuel Cavalcante/Divulgação Embrapa Amapá

RECURSOS PARA ACELERAR PLANO SAFRA ESTADUAL

A Secretaria da Fazenda do Paraná confirmou, no dia 22 de maio, a destinação de R\$ 1 bilhão em créditos acumulados de ICMS para empresas e cooperativas agrícolas que aplicarem no Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Paraná FIDC). A medida, efetivada por meio da Resolução 450/2025, visa injetar recursos na cadeia produtiva do agronegócio paranaense, funcionando como um "Plano Safra Estadual". Os créditos, liberados via Sistema de Controle da Transferência e Utilização de Créditos Acumulados (Siscred), estarão disponíveis a partir de janeiro de 2026.



NOVA PLATAFORMA REFORÇARÁ BIOSSEGURIDADE

A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) implementará uma nova plataforma para gestão de biosseguridade em granjas comerciais de suínos no estado. Desenvolvida em parceria com a Embrapa Aves e Suínos, a ferramenta visa aprimorar o controle sanitário, otimizar o monitoramento e oferecer um *feedback* técnico personalizado das ações realizadas pela Adapar. As diretrizes e formas de implementação foram discutidas no dia 21 de maio, na sede da Frimesa, em Medianeira, com representantes do Ministério da Agricultura e Pecuária, Sistema Ocepar, setor privado e pesquisadores da Embrapa.

STF ADIA JULGAMENTO SOBRE ATO COOPERATIVO

O Ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), retirou de pauta os Recursos Extraordinários nº 672.215 e nº 597.315, que discutem a aplicação de PIS, Cofins e CSLL sobre os atos cooperativos. O julgamento, previsto para começar no dia 30 de maio, foi adiado sem definição de nova data. A decisão envolve uma das discussões mais relevantes para o futuro tributário do cooperativismo brasileiro. O julgamento terá efeito vinculante, ou seja, o entendimento firmado pelo STF será aplicado a todos os casos semelhantes no país. O Sistema OCB atua na ação como *amicus curiae*, que permite a colaboração técnica no processo.



Foto: STF



**COOPERATION
FOR A PROSPEROUS
WORLD**

DIA INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO 2025

Em 2025, o cooperativismo de crédito mundial tem um novo convite à reflexão, à união e à ação: Cooperação por um mundo próspero. Esse é o tema oficial do Dia Internacional das Cooperativas de Crédito (DICC), divulgado pela World Council of Credit Unions (Woccu). A data será celebrada no dia 16 de outubro, na terceira quinta-feira de outubro, como ocorre todos os anos. Com mais de 393 milhões de cooperados em 118 países, segundo dados da Woccu, o sistema de crédito cooperativo é uma força global que cresce com base na confiança, na solidariedade e no compromisso com o bem comum.

STJ RECONHECE NATUREZA EXTRAJUDICIAL DE CRÉDITOS

Em decisão unânime, a 3ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) estabeleceu que os créditos oriundos de contratos firmados entre cooperativas de crédito e seus associados são considerados atos cooperativos e, portanto, não se submetem aos efeitos da recuperação judicial. O entendimento foi consolidado no julgamento conjunto dos Recursos Especiais interpostos pela Sicredi Alta Noroeste e pela Cooperativa de Crédito Nosso – Sicoob Nosso. Ambas buscavam o reconhecimento de que os créditos oriundos da concessão de empréstimos a seus cooperados, no contexto de suas finalidades sociais, não deveriam ser alcançados pelos efeitos da recuperação judicial de empresas devedoras.



Foto: STJ

POR ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA COAGRU

Uma vida dedicada ao cooperativismo e à comunidade

No Sistema Ocepar, desempenhou diversos papéis de destaque, como diretor e conselheiro fiscal

Áureo Zamprônio nasceu em 28 de julho de 1937 em Cornélio Procopio e em 1961 escolheu como lar Ubitatã, no Noroeste do Paraná, quando tinha 24 anos. Em seu novo endereço, foi proprietário da Farmácia Santa Helena, no entanto, viria a tornar-se referência na região como agricultor e cooperativista.

Foi sócio-fundador da Coagru, onde presidiu a comissão pró-fundação e ocupou posições de liderança ao longo das décadas, desempenhando um papel crucial na consolidação e expansão da Coagru. Atuou como vice-presidente, de 1977 a 1983, na se-

quência como presidente por 11 gestões consecutivas – de 1983 a 2022 – e, mais recentemente, foi novamente vice-presidente, entre 2022 e 2024.

Além disso, foi sócio-fundador da Credicoagru – hoje integrante do Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP – e da Unitá Cooperativa Central, deixando um legado que ultrapassa as fronteiras da Coagru e inspira todo o setor.

Contribuições

Zamprônio também dedicou esforços ao desenvolvimento de Ubitatã, onde cumpriu mandato como prefeito entre 1970 e 1973. Durante sua gestão,

promoveu importantes avanços, como a chegada da energia elétrica e melhorias na infraestrutura, contribuindo para o fortalecimento econômico do município.

No Sistema Ocepar, desempenhou diversos papéis de destaque, como diretor e conselheiro fiscal, recebendo, em 2011, o Troféu Ocepar, honraria que simboliza sua importância para o cooperativismo no Paraná.

Legado e valores

Reconhecido por sua liderança visionária, Áureo acreditava nas pessoas como o centro do cooperativismo. “As cooperativas são feitas de gente. Por isso divido cada conquista com todos os que estão comigo nesta caminhada”, afirmou.

Seu legado é inestimável: deixou a Coagru entre as maiores cooperativas do Paraná além de seu exemplo de liderança e dedicação que seguirá inspirando as gerações futuras.

Despedida e gratidão

Áureo Zamprônio faleceu aos 85 anos, em 28 de novembro de 2024, após uma vida de realizações e contribuições.

As famílias dos associados, dos funcionários e dos diretores são gratas por sua inestimável dedicação e por seu compromisso. <>

Foto: Arquivo Pessoal



O cultivo que alimenta a identidade paranaense

POR DENISE MORINI

Um dos símbolos do Paraná, presente na bandeira do estado e uma das primeiras fontes geradoras de riqueza, a erva-mate segue gerando visibilidade para a produção agrícola paranaense: recentemente, a FAO, extensão da Organização das Nações Unidas (ONU) para a Alimentação e a Agricultura, reconheceu o sistema agroflorestal tradicional de cultivo de erva-mate no Paraná como Sistema Importante do Patrimônio Agrícola Mundial (Sipam).

Segundo a FAO, Sipams são sistemas agrícolas ancestrais, que geram meios de subsistência em áreas rurais, combinando biodiversidade, ecossistemas resilientes, tradição e inovação. Este é o segundo Sipam reconhecido em todo o Brasil – o primeiro foi o Sistema de Agricultura Tradicional da Serra do Espinhaço, em Minas Gerais, com o trabalho de comunidades coletoras de sempre-vivas (plantas que conservam a aparência de estruturas vivas mesmo depois de destacadadas e secas).

A erva-mate está presente também na história do cooperativismo paranaense. Na década de 1920, os ervateiros estiveram entre os precur-

sores do movimento, juntamente com os madeireiros e, entre os anos 30 e 40, o Paraná já contava com cerca de 40 cooperativas de mate.

De acordo com o artigo “A participação do estado na formação e desenvolvimento das cooperativas agrícolas no Brasil”, do doutor em Geografia, Elpidio Serra, “em 1946, a Federação das Cooperativas de Mate do Paraná Ltda., fundada sob orientação da Comissão de Organização Cooperativa dos Produtores de Mate (COCPM), controlava 100 armazéns em toda a zona ervateira paranaense e congregava 14 cooperativas singulares, com mais de 10 mil produtores filiados.”

Foi também no auditório da Associação das Cooperativas de Erva-Mate do Paraná (Agro-mate), em Curitiba, em abril de 1971, que a Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) foi fundada, durante o 3º Encontro de Dirigentes Cooperativistas.

Apesar da redução do peso da erva-mate para a economia do estado, o reconhecimento da FAO relembra a relevância da planta, símbolo sempre presente na história e na cultura paranaenses. ➡



➡ Rótulos de erva-mate produzida no Paraná



➡ Grande parte da produção de erva-mate era exportada para a Argentina



“

Vamos comunicar em rede, com estratégia, emoção e coragem. Juntos, vamos mostrar ao Brasil e ao mundo por que as cooperativas constroem um mundo melhor. A nossa capacidade de transformação é enorme

Márcio Lopes de Freitas

Presidente do Sistema OCB, durante abertura da Semana de Competitividade 2025, que reuniu, entre os dias 9 e 11 de junho, em Brasília, mais de 800 profissionais de comunicação de cooperativas brasileiras

“

A comunicação deixou de ser acessória para se tornar estratégica. Reputação é moeda e poder – e as cooperativas precisam aprender a comunicá-la com consistência e intenção

Tatiana Maia Lins

Consultora e pesquisadora, durante fala na Semana de Competitividade 2025, realizada entre os dias 9 e 11 de junho, em Brasília

“

O cooperativismo é o que há de mais moderno em gestão. Vocês representam um modelo que preza por escuta, pertencimento e propósito. Não faz sentido adotar uma tecnologia que apague tudo isso

Ricardo Cavallini

Especialista em inovação e membro da global faculty da Singularity University, durante palestra na Semana de Competitividade 2025

“

Esta é a segunda vez na história que a ONU dedica um ano internacional às cooperativas, e isso não é coincidência. As cooperativas estão presentes em todos os aspectos das nossas vidas e respondem a cada um dos ODS, em todos os lugares

Ariel Guarco

Presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), ao comentar a respeito da ONU decretar 2025 como Ano Internacional das Cooperativas

“

O homem é escravo do que fala e dono do que se cala. Quando Pedro me fala de João, sei mais de Pedro do que de João

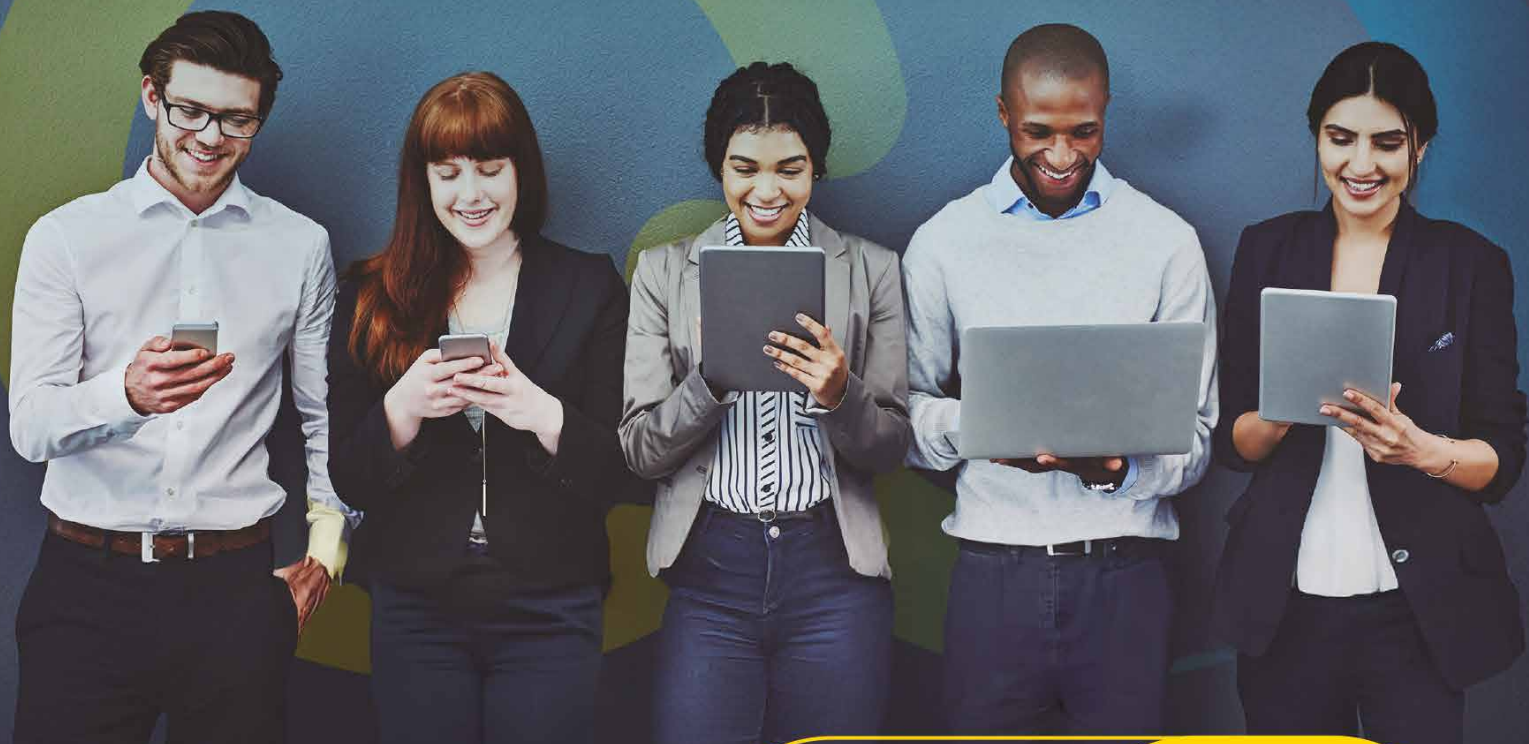
Sigmund Freud

Médico neurologista e destacado psicanalista austríaco.

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E INOVAÇÃO

impulsionam o cooperativismo do futuro!

No Capacita Paraná, você encontra cursos sobre inovação, criatividade e tecnologia para fortalecer sua atuação no cooperativismo e sua carreira como um todo.



capacita**coop**
PARANÁ

 Sistema**Ocepar**
FECOCAPAR | OCEPAR | SEBDOOP/PR

somos**coop**»

Aponte a câmera
do celular para o
QR Code ou acesse:

capacitaparana.coop.br



17º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

INSCRIÇÕES

ONLINE

premio.
paranacooperativo.
coop.br

tema:

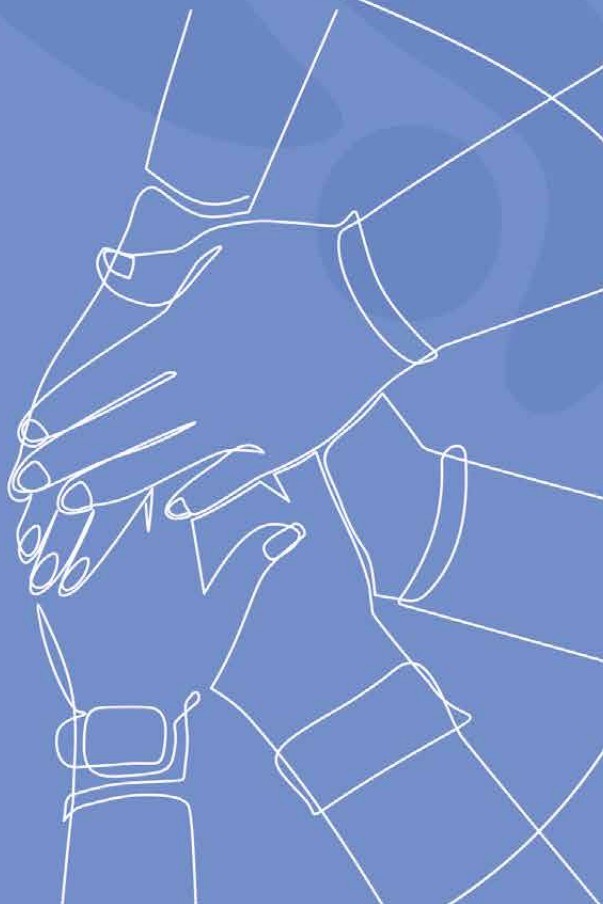
“ Cooperativas constroem
um mundo melhor ”

veiculação

Matérias publicadas/veiculadas no
período de 1º de junho de 2024 a
1º de outubro de 2025

prazo

Inscrições dos trabalhos
devem ser feitas até às 23h59
de 1º de outubro de 2025



Ano Internacional
das Cooperativas

Realização:



Patrocínio:



CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



Apoio:

